

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	22
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	80
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	129.746
Preferenciais	38.328
Total	168.074
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2013	Dividendo	15/05/2013	Ordinária		0,08399
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2013	Dividendo	15/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,09239
Assembléia Geral Ordinária	25/04/2013	Dividendo	15/05/2013	Preferencial	Preferencial Classe B	0,09239
Reunião do Conselho de Administração	28/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	03/04/2013	Ordinária		0,21054
Reunião do Conselho de Administração	28/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	03/04/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	0,23160
Reunião do Conselho de Administração	28/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	03/04/2013	Preferencial	Preferencial Classe B	0,23160

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.674.062	1.648.425
1.01	Ativo Circulante	460.014	458.015
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	121.232	124.924
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.183	12.982
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	10.183	12.982
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	10.183	12.982
1.01.03	Contas a Receber	212.748	241.643
1.01.03.01	Clientes	212.748	241.643
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e demais contas a receber	212.748	241.643
1.01.04	Estoques	2.764	2.647
1.01.06	Tributos a Recuperar	68.542	55.320
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	68.542	55.320
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.800	2.183
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	39.745	18.316
1.01.08.03	Outros	39.745	18.316
1.01.08.03.01	Entidade de previdência privada	57	399
1.01.08.03.02	Serviço em curso	11.067	10.967
1.01.08.03.03	Recursos CDE	20.578	0
1.01.08.03.05	Outros ativos circulantes	8.043	6.950
1.02	Ativo Não Circulante	1.214.048	1.190.410
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	602.757	592.664
1.02.01.03	Contas a Receber	187.826	200.023
1.02.01.03.01	Clientes	187.826	200.023
1.02.01.06	Tributos Diferidos	129.816	127.315
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	129.816	127.315
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	285.115	265.326
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	11.792	12.220
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	18.443	21.903
1.02.01.09.06	Entidade de previdência privada	3.927	4.307
1.02.01.09.08	Concessão do serviço público (ativo financeiro)	248.641	226.074
1.02.01.09.09	Outros ativos não circulantes	2.312	822
1.02.02	Investimentos	1.572	1.572
1.02.04	Intangível	609.719	596.174
1.02.04.01	Intangíveis	609.719	596.174
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	609.719	596.174

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.674.062	1.648.425
2.01	Passivo Circulante	577.299	396.924
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.832	10.120
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.832	10.120
2.01.01.02.01	Salários e encargos a pagar	8.832	10.120
2.01.02	Fornecedores	145.597	129.846
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	145.597	129.846
2.01.03	Obrigações Fiscais	65.787	50.880
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	40.228	19.527
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	9.201	34
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	2.630	2.786
2.01.03.01.03	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	12.116	12.838
2.01.03.01.04	Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.566	2.112
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	360	320
2.01.03.01.06	Contribuição Social Sobre o Lucro - CSLL	14.038	0
2.01.03.01.07	Impostos e contribuições retidos na fonte	165	1.178
2.01.03.01.09	Outros	152	259
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	24.616	30.145
2.01.03.02.01	Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	24.616	30.145
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	943	1.208
2.01.03.03.01	Imposto sobre serviços - ISS	943	1.208
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	254.321	103.721
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	217.762	67.143
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	223.695	71.547
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	-5.933	-4.404
2.01.04.02	Debêntures	36.559	36.578
2.01.05	Outras Obrigações	91.366	91.082
2.01.05.02	Outros	91.366	91.082
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	31.484	50.792
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	10.488	13.323
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	49.394	26.967
2.01.06	Provisões	11.396	11.275
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.396	11.275
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	4.249	4.128
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.556	5.556
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	1.591	1.591
2.02	Passivo Não Circulante	263.189	520.906
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	224.184	486.332
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	206.014	450.033
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	185.470	430.946
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	20.544	19.087
2.02.01.02	Debêntures	18.170	36.299
2.02.02	Outras Obrigações	15.190	14.310
2.02.02.02	Outros	15.190	14.310
2.02.02.02.03	Fornecedores	10.650	10.289

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	278	475
2.02.02.02.07	Outros passivos não circulantes	4.262	3.546
2.02.04	Provisões	23.815	20.264
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	23.815	20.264
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	862	937
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	14.269	12.965
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	8.684	6.362
2.03	Patrimônio Líquido	833.574	730.595
2.03.01	Capital Social Realizado	179.787	179.787
2.03.02	Reservas de Capital	266.766	266.766
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	179.315	179.315
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	4.648	4.648
2.03.02.08	Reserva de incentivo fiscal	82.428	82.428
2.03.02.09	Outras	375	375
2.03.04	Reservas de Lucros	385.962	385.949
2.03.04.01	Reserva Legal	35.957	35.957
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	21.424	21.424
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	138.095	138.095
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	190.324	190.324
2.03.04.10	Outras	162	149
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.813	-101.572
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-754	-335

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	353.754	684.865	344.777	661.594
3.01.01	Receita Bruta	481.633	942.702	489.448	948.624
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-127.879	-257.837	-144.671	-287.030
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-225.111	-492.066	-247.847	-454.252
3.03	Resultado Bruto	128.643	192.799	96.930	207.342
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-48.077	-76.522	-30.918	-63.638
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.261	-27.561	-13.241	-29.923
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.816	-48.961	-17.677	-33.715
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	80.566	116.277	66.012	143.704
3.06	Resultado Financeiro	1.335	8.323	2.690	-27.180
3.06.01	Receitas Financeiras	22.001	44.998	20.013	38.976
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.666	-36.675	-17.323	-66.156
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	81.901	124.600	68.702	116.524
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-13.434	-21.215	-9.690	-17.909
3.08.01	Corrente	-705	-27.519	-11.430	-22.842
3.08.02	Diferido	-12.729	6.304	1.740	4.933
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	68.467	103.385	59.012	98.615
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	68.467	103.385	59.012	98.615
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,39828	0,60140	0,34328	0,57365
3.99.01.02	PNA	0,43811	0,66154	0,37761	0,63102
3.99.01.03	PNB	0,43811	0,66154	0,37761	0,63102

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	68.467	103.385	59.012	98.615
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-419	6.085	8.126
4.02.01	Ganhos (perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	3.342	5.889
4.02.02	Ganhos (perdas) sobre ativos atuariais	0	-635	0	360
4.02.03	Tributos sobre ganhos (perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda e ativos atuariais	0	216	2.743	1.877
4.03	Resultado Abrangente do Período	68.467	102.966	65.097	106.741

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	204.028	180.816
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	193.181	191.478
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	124.600	116.524
6.01.01.02	Amortização	35.699	25.953
6.01.01.03	Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	30.464	32.759
6.01.01.04	Valor justo do ativo financeiro da concessão	-4.775	3.937
6.01.01.05	Valor residual do ativo intangível baixado	6.851	18.506
6.01.01.06	Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	1.975	-587
6.01.01.07	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-1.633	-5.614
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	10.847	-10.662
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	42.725	4.022
6.01.02.02	IR e CSLL a recuperar	-26.784	-17.607
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	15.493	-738
6.01.02.04	Estoques	-117	244
6.01.02.05	Fundos vinculados	-20.578	0
6.01.02.06	Depósitos judiciais	3.984	-658
6.01.02.07	Despesas pagas antecipadamente	-2.617	-2.052
6.01.02.08	Outros ativos	-10.134	-24.209
6.01.02.09	Fornecedores	16.112	22.334
6.01.02.10	Salários e encargos a pagar	-1.288	2.221
6.01.02.11	Encargos de dívidas e swap pagos	-16.686	-21.587
6.01.02.12	Taxas regulamentares	-3.032	28.065
6.01.02.13	IR e CSLL pagos	-27.724	-18.675
6.01.02.14	Impostos e contribuições sociais a recolher, exceto IR e CSLL	17.628	15.679
6.01.02.16	Entidade de previdência privada	722	-140
6.01.02.20	Outros passivos	23.143	2.439
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-69.875	-91.966
6.02.02	Aquisição de intangível	-73.120	-74.492
6.02.03	Aplicações em títulos e valores mobiliários	-4.070	-108.615
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	7.315	91.141
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-137.845	-134.951
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	28.094	12.000
6.03.03	Amortização do principal de empréstimos, financiamentos e debêntures	-152.692	-41.272
6.03.04	Obrigações vinculadas	6.061	1.329
6.03.05	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-19.308	-107.008
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.692	-46.101
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	124.924	154.560
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	121.232	108.459

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	385.949	0	0	832.502
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-101.572	-335	-101.907
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	385.949	-101.572	-335	730.595
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	13	0	0	13
5.04.08	Reversão de dividendos prescritos	0	0	13	0	0	13
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	103.385	-419	102.966
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	103.385	0	103.385
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-419	-419
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	385.962	1.813	-754	833.574

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	315.575	0	7.620	769.748
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-62.616	0	-62.616
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	315.575	-62.616	7.620	707.132
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-132.486	0	0	-132.486
5.04.06	Dividendos	0	0	-132.486	0	0	-132.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	98.614	8.126	106.740
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	98.614	0	98.614
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	8.126	8.126
5.05.02.06	Ganhos e perdas em ativos financeiros disponíveis para venda	0	0	0	0	8.126	8.126
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	183.089	35.998	15.746	681.386

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	942.736	941.513
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	942.702	948.624
7.01.02	Outras Receitas	-25	-3.643
7.01.02.01	Resultado na alienação/desativação de bens e direitos	-25	-3.643
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	59	-3.468
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-545.604	-471.171
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-402.236	-335.645
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-143.368	-135.526
7.03	Valor Adicionado Bruto	397.132	470.342
7.04	Retenções	-35.699	-31.293
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.699	-31.293
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	361.433	439.049
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	44.998	38.976
7.06.02	Receitas Financeiras	44.998	38.976
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	406.431	478.025
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	406.431	478.025
7.08.01	Pessoal	31.467	28.966
7.08.01.01	Remuneração Direta	20.436	21.599
7.08.01.02	Benefícios	11.428	9.037
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.766	4.776
7.08.01.04	Outros	-5.163	-6.446
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	234.593	284.035
7.08.02.01	Federais	77.052	122.057
7.08.02.02	Estaduais	156.518	160.827
7.08.02.03	Municipais	1.023	1.151
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	36.986	66.409
7.08.03.01	Juros	31.888	61.863
7.08.03.02	Aluguéis	311	250
7.08.03.03	Outras	4.787	4.296
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	103.385	98.615
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	103.385	98.615

(Valores expressos em milhares de reais exceto quando especificado)

1. ÁREA DE CONCESSÃO

A COSERN é uma Companhia distribuidora de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, que atende a uma população estimada de 3.014 mil habitantes em 167 municípios. Sua área de concessão engloba 52.797 Km², o que corresponde a 100% do território do Estado.

2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

2.1 MERCADO

2.1.1 CONSUMIDORES

Descrição	Evolução do número de consumidores ativos					
	30/06/13	30/06/12	Variação Vertical		Variação Horizontal	
			30/06/13	30/06/12	30/06/13	
Residencial	1.056.746	1.017.332	85,64%	85,82%	39.414	3,87%
Industrial	4.806	4.988	0,39%	0,42%	(182)	-3,65%
Comercial	79.752	77.092	6,46%	6,50%	2.660	3,45%
Rural	72.087	65.935	5,84%	5,56%	6.152	9,33%
Poder Público	12.351	12.395	1,00%	1,05%	(44)	-0,35%
Iluminação Pública	6.185	5.818	0,50%	0,49%	367	6,31%
Serviço Público	1.745	1.666	0,14%	0,14%	79	4,74%
Subtotal	<u>1.233.672</u>	<u>1.185.226</u>	<u>99,98%</u>	<u>99,98%</u>	<u>48.446</u>	<u>4,09%</u>
Consumo Próprio	206	186	0,02%	0,02%	20	10,75%
Suprimento	3	4	0,00%	0,00%	(1)	-25,00%
Total	<u>1.233.881</u>	<u>1.185.416</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>48.465</u>	<u>4,09%</u>

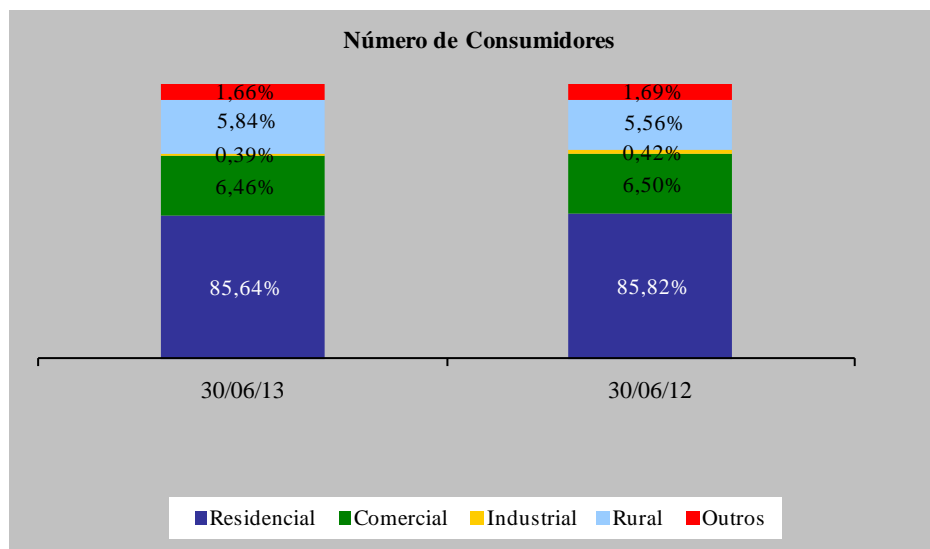
Em junho de 2013 o número de consumidores ativos apresentou um aumento de 4,09% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que significa um aumento de 48.465 novos consumidores, representando cerca de 133 novas ligações por dia.

A classe rural foi a que apresentou maior crescimento relativo, quando comparados os meses de junho 2013 e junho 2012, ocasionado pela forte seca no interior do estado que aumentou o uso com irrigação. Em números absolutos, porém, a classe residencial foi a que apresentou maior evolução com um incremento de 39.414 consumidores.

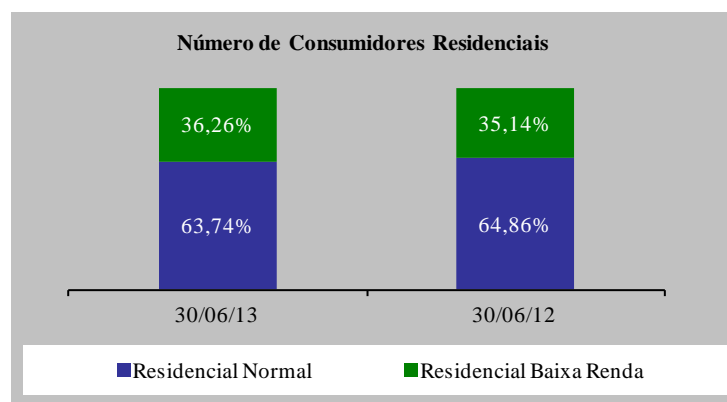
A classe industrial apresentou queda de 3,65%, quando comparados os meses de junho de 2013 e junho de 2012. A redução do número de consumidores foi um reflexo do processo de desindustrialização por que passa a economia norte-riograndense.

Comentário do Desempenho

2.1.1.1 PARTICIPAÇÃO DE CONSUMIDORES POR CLASSE DE CONSUMO



2.1.1.2 PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO BAIXA RENDA NA CLASSE RESIDENCIAL



O número de consumidores residenciais corresponde a 85,64% do total, equivalente a 1.056.746 consumidores. A participação de clientes de baixa renda mostra um acréscimo comparado com o mesmo período do ano anterior, motivado por intensificação de ações e divulgação dos critérios para as famílias elegíveis ao direito da Tarifa Social de Energia Elétrica - TSEE.

Comentário do Desempenho

2.1.2 CONSUMO

	Evolução do Consumo por classe em MWh				
	2º Trim.		Variação Vertical %		Variação Horizontal %
	2013	2012	2º Trim/13	2º Trim/12	2º Trim/13 - 2º Trim/12
Residencial	464.414	415.009	42,07%	40,39%	11,90%
Industrial	128.483	128.306	11,64%	12,49%	0,14%
Comercial	244.192	223.809	22,12%	21,78%	9,11%
Rural	93.159	93.784	8,44%	9,13%	-0,67%
Poder público	68.931	64.140	6,24%	6,24%	7,47%
Iluminação pública	40.282	37.646	3,65%	3,66%	7,00%
Serviço público	63.208	63.441	5,73%	6,18%	-0,37%
Subtotal	1.102.669	1.026.135	99,88%	99,88%	7,46%
Consumo próprio	1.312	1.243	0,12%	0,12%	5,55%
Total	1.103.981	1.027.378	100,00%	100,00%	7,46%

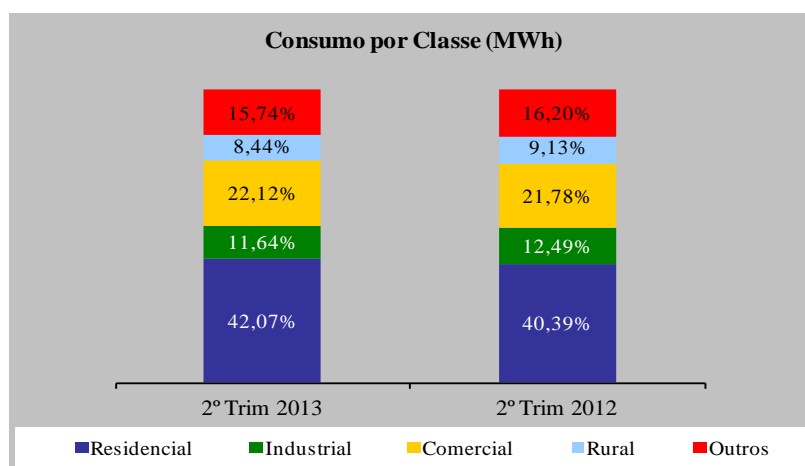
No segundo trimestre de 2013 o mercado cativo da Companhia apresentou um acréscimo de 7,46%, em relação ao mesmo período de 2012, o que representa um aumento de 76.203 MWh, com acréscimos significativos nas classes comercial, iluminação pública e residencial.

A maior evolução, 11,90% ocorreu na classe residencial devido à maior utilização de climatização, fruto do aumento da sensação térmica além do crescimento da renda da população.

A classe comercial também apresentou um crescimento significativo, 9,11%, com destaque para o comércio varejista e atacadista.

Outra classe com destaque positivo foi o poder público, com crescimento de 7,47%, devido ao aumento do consumo principalmente entre instituições de ensino.

2.1.2.1 PARTICIPAÇÃO NO MERCADO POR CLASSE EM MWh



Comentário do Desempenho

3. BALANÇO ENERGÉTICO – MWh

CCEARs	%	Contratos		Residencial	%
608.912	51,57	1.180.853		464.414	42,07
906.158	80,87	1.120.485		415.009	40,39
PROINFA	%	Mercado Livre		Industrial	%
25.261	2,14	195.651		128.483	11,64
24.319	2,17	176.731		128.306	12,49
Termoaçu	%	Perdas Rede Básica	Injetada	Comercial	%
190.008	16,09	(29.017)	1.424.449	244.192	22,12
190.008	16,96	(26.929)	1.345.816	223.809	21,78
ANGRA	%	Sobras ou Déficit		Rural	%
13.776	1,17	76.813		93.159	8,44
-	0,00	75.398		93.784	9,13
QUOTAS	%	Intercâmbio		Outros	%
342.896	29,04	149		173.732	15,74
-	0,00	131		166.471	16,20
				Mercado Próprio	%
				1.103.980	77,50
				1.027.379	76,34
				Mercado Livre	%
				195.651	13,74
				176.731	13,13
				Perda Distribuição	%
				124.669	8,75
				141.575	10,52
				Intercâmbio	%
				149	0,01
				131	0,01

Legenda:

2º Trimestre de 2013
2º Trimestre de 2012

O Balanço Energético da Companhia indica que 51,57% da energia circulada pela rede da distribuidora foi proveniente de Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR. O restante 48,43%, foi atendido pela Termoaçu, pelo Programa de Incentivo as Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA, Angra e Quotas de energia e potência.

O mercado livre exigiu a entrega de 195.651 MWh de energia durante o segundo trimestre de 2013, representando um acréscimo de 10,71% em relação ao mesmo período do ano anterior, justificado pelo movimento de migração de alguns consumidores para o mercado livre. O movimento de migração para o mercado livre dos clientes em condições de optar pelo fornecedor de energia elétrica iniciou-se em maio de 2002, representando neste trimestre, 13,74% da energia injetada pela Companhia.

Comentário do Desempenho

4. INVESTIMENTOS

	<u>2º Trimestre/13</u>	<u>Até 30/06/13</u>
	<u>Investimento</u>	<u>Investimento</u>
	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Distribuição	10.214	69.118
Administração	1.420	5.519
Total	<u>11.634</u>	<u>74.637</u>

A Companhia vem realizando investimentos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes. Neste trimestre foram investidos cerca de R\$ 11.634.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados a projetos de ampliação e reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações e extensão de redes.

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico da Companhia. Os principais projetos em andamento são:

- Expansão e renovação em subestações e linhas de alta tensão;
- Expansão e renovação de redes de distribuição;
- Automação e Telecomunicações do sistema de distribuição;
- Instalação de medidores;
- Novas ligações;
- Aquisição de veículos.

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

5.1 RESULTADO DO PERÍODO

	<u>2º Trimestre</u>		<u>Varição</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>%</u>
Receita bruta	481.633	489.448	(7.815)	-1,60%
Deduções da receita bruta	(127.879)	(144.671)	16.792	-11,61%
Receita líquida	353.754	344.777	8.977	2,60%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(225.111)	(247.847)	22.736	-9,17%
Resultado bruto	128.643	96.930	31.713	32,72%
Despesas com vendas / Gerais e administrativas	(48.077)	(30.918)	(17.159)	55,50%
Resultado do serviço	80.566	66.012	14.554	22,05%
Amortização	21.145	15.297	5.848	38,23%
EBITDA	101.711	81.309	20.402	25,09%
Resultado financeiro	1.335	2.690	(1.355)	-50,37%
Lucro antes dos impostos	81.901	68.702	13.199	19,21%
IR e CSLL	(13.434)	(9.690)	(3.744)	38,64%
Lucro do Período	68.467	59.012	9.455	16,02%

Comentário do Desempenho

5.1.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Companhia apresentou, no segundo trimestre de 2013, uma Receita Bruta 1,60% inferior à alcançada no mesmo período de 2012, enquanto que a Receita Líquida teve um acréscimo de 2,60% quando comparados os segundos trimestres dos exercícios 2013 e 2012. Dado as variações acima houve um decréscimo de R\$ 7.815 na Receita Bruta e um acréscimo de R\$ 8.977 na Receita Líquida.

Os fatores determinantes da variação na Receita Líquida foram:

- Crescimento da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$26.362, devido principalmente a:
 - ✓ Revisão tarifário de 3,86%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 1.512 de 16 de abril de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013;
 - ✓ Crescimento de 7,46% no consumo de energia elétrica equivalente a 76.603 MWh em relação ao mesmo período de 2012, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa);
 - ✓ Efeito da Resolução Homologatória nº 1.413, de 24 de janeiro de 2013, que reduziu as tarifas de energia da Companhia.
- Crescimento de outras receitas no montante de R\$ 11.834, devido ao ressarcimento de energia que reverteu parte das despesas da parcela variável.

5.1.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2º Trimestre		Variação	
	2013	2012	R\$ mil	%
Custos e Despesas Não Gerenciáveis				
Energia elétrica comprada para revenda	(140.817)	(152.297)	11.480	-7,54%
Encargos de uso do sistema de transmissão/distribuição	(10.525)	(18.583)	8.058	-43,36%
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica – TFSEE	(642)	(634)	(8)	1,26%
	<u>(151.984)</u>	<u>(171.514)</u>	<u>19.530</u>	<u>-11,39%</u>
Custos e Despesas Gerenciáveis				
Pessoal e Administradores	(20.687)	(14.601)	(6.086)	41,68%
Material	(949)	(964)	15	-1,56%
Serviços de terceiros	(21.377)	(20.019)	(1.358)	6,78%
Amortização	(21.145)	(15.297)	(5.848)	38,23%
Provisões líquidas - PCLD	(667)	2.215	(2.882)	-130,11%
Perdas contas a receber/consumidores	(1.354)	(2.017)	663	-32,87%
Provisões líquidas - Contingências	26	838	(812)	-96,90%
Custo de construção	(48.430)	(51.419)	2.989	-5,81%
Outros Custos e Despesas Gerenciáveis	(6.621)	(5.987)	(634)	10,59%
	<u>(121.204)</u>	<u>(107.251)</u>	<u>(13.953)</u>	<u>13,01%</u>
Total	<u>(273.188)</u>	<u>(278.765)</u>	<u>5.577</u>	<u>-2,00%</u>

Comentário do Desempenho

Os custos e despesas operacionais no segundo trimestre de 2013 tiveram uma redução de 2,00%, correspondente a R\$ 5.577, em relação ao mesmo trimestre do exercício de 2012.

Os principais fatores que contribuíram para esse fato foram:

- Redução do custo com energia elétrica comprada para revenda neste trimestre quando comparados com o trimestre de 2012 no montante de R\$ 11.480 devido principalmente a:
 - ✓ Recursos da CDE destinados a cobrir os custos adicionais com risco hidrológico, exposição contratual involuntária e ESS segurança energética, conforme Decreto nº 7.945, de 8 de março de 2013;
- Efeito das Resoluções homologatórias 1.398/12 e 1.413/13, que reduziram as tarifas de uso do sistema.
- Acréscimo de R\$ 6.086 em pessoal e administradores decorrente principalmente de:
 - ✓ Acordo coletivo de 7,3% (novembro/2012);
 - ✓ Pagamento das gratificações pontuais realizadas no mês de junho/2013;
 - ✓ Encargos sociais devido ao aumento da remuneração e gratificação pontual;
 - ✓ PLR (Participação nos Lucros ou Resultados).
- Reversões de contingências devido a pagamentos, encerramentos e exclusões de processos cíveis, fiscais e trabalhistas inferior ao trimestre anterior.
- Reversão da PCLD no trimestre de 2012 devido a renegociação com a Associação dos Municípios do Seridó e Prefeitura Municipal de Taipú.

Comentário do Desempenho

5.1.3 RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	2º Trimestre		Variação	
	2013	2012	R\$ mil	%
Renda de aplicações financeiras	3.576	4.150	(574)	-13,83
Juros, comissões e acréscimo moratório	7.660	8.458	(798)	-9,43
Encargos, variação monetária, variação cambial e swap (líquidas)	(7.009)	(8.657)	1.648	-19,04
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(2.892)	(1.261)	(1.631)	129,34
Total	1.335	2.690	(1.355)	-50,37

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido de R\$ 1.335 positivo no segundo trimestre de 2013, contra R\$ 2.690 positivo no mesmo período de 2012.

Os fatos que contribuíram para o resultado deste trimestre foram:

- Decréscimo de R\$ 1.648 em Encargos, variação monetária, variação cambial e swap (líquidas) justificado principalmente por:
 - ✓ Diminuição das taxas de juros como CDI e TJLP, além de um menor endividamento neste período, acarretando assim, encargos financeiros menores para Companhia neste trimestre;
 - ✓ Ajuste laudo de avaliação Aneel (período de março/08 a out/2012).
- Acréscimo de R\$ 1.631 em Outras receitas e despesas financeiras justificado por multa ANEEL decorrente da fiscalização da ARSEP na área técnica da Companhia (Auto de Infração n. 001/2011-ARSEP) no valor de 1.374 mil.

Comentário do Desempenho

6. PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores Empresariais	Acumulado até		Variação %
	30/06/13	30/06/12	2013-2012
		Reclassificada	
<u>Indicadores Econômicos</u>			
Receita Operacional Bruta	942.702	948.624	-0,62%
Receita Operacional Líquida	684.865	661.594	3,52%
EBITDA	151.487	252.462	-40,00%
Resultado do Serviço	116.277	143.704	-19,09%
Resultado Financeiro	8.323	2.210	276,61%
Lucro Líquido	103.385	98.615	4,84%
Margem EBITDA (%)	22,12%	38,16%	-42,03%
Margem Operacional (%)	16,98%	21,72%	-21,82%
Margem Líquida (%)	15,10%	14,91%	1,27%
<u>Indicadores Financeiros</u>			
Ativo Total	1.674.062	1.591.299	5,20%
Dívida Bruta	478.505	591.824	-19,15%
Patrimônio Líquido	833.574	681.386	22,34%
Investimentos	74.637	74.637	0,00%
Dívida Total Líquida das Disponibilidades e Aplicações em Títulos	347.090	447.830	-22,50%
Dívida Total Líquida/(Dívida Total Líquida + Patrimônio Líquido)	27,01%	36,69%	-26,38%
Dívida de Curto Prazo Líquida/Dívida Total Líquida	35,41%	-12,11%	-392,40%
Patrimônio Líquido / Ativo Total	49,79%	42,82%	16,29%

Em 30 de junho de 2013 a dívida bruta, incluindo empréstimos e financiamentos, debêntures e encargos totalizam R\$ 478.505, inferior ao mesmo período do ano anterior em razão das amortizações efetuadas no período.

Indicadores de Produtividade (*)			Variação %
	30/06/13	30/06/12	2013-2012
Nº de Empregados	744	733	1,50%
Nº de Consumidores	1.233.881	1.185.416	4,09%
Consumidores/Empregados	1.658	1.617	2,54%
Receita Operacional Líquida/Empregados	921	903	1,99%

Em junho de 2013 o quadro de empregados da empresa teve um aumento de 1,50% em relação ao mesmo período do ano anterior. O número de consumidores apresentou um acréscimo de 4,09% e a receita líquida cresceu 3,52%, refletindo no crescimento da relação Consumidores / Empregados.

Comentário do Desempenho

Conciliação EBITDA	2º Trimestre		Variação %	Acumulado até		Variação %
	2013	2012	2013-2012	30/06/13	30/06/12	2013-2012
Lucro líquido	68.467	59.012	16,02%	103.385	98.615	4,84%
Despesas financeiras	20.666	17.323	19,30%	36.675	66.156	-44,56%
Receitas financeiras	(22.001)	(20.013)	9,93%	(44.998)	38.976	-215,45%
Imposto de renda	12.792	23.322	-45,15%	46.424	41.065	13,05%
Imposto de renda incentivo SUDENE	(1.368)	(15.715)	-91,29%	(29.228)	(27.323)	6,97%
Amortização	21.145	15.297	38,23%	35.210	30.806	14,30%
Amortização de ágio	2.010	2.083	-3,50%	4.019	4.167	-3,55%
EBITDA	101.711	81.309	25,09%	151.487	252.462	-40,00%

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em milhares de reais

ATIVO	Notas	30/06/13	31/12/12 (Reapresentado)
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	121.232	124.924
Contas a receber de clientes e outros	5	212.748	241.643
Títulos e valores mobiliários	6	10.183	12.982
Recursos CDE	7	20.578	-
Impostos e contribuições a recuperar	8	68.542	55.320
Estoques		2.764	2.647
Despesas pagas antecipadamente		4.800	2.183
Entidade de previdência privada		57	399
Serviços em curso	9	11.067	10.967
Outros ativos circulantes	13	8.043	6.950
TOTAL DO CIRCULANTE		460.014	458.015
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de clientes e outros	5	187.826	200.023
Impostos e contribuições a recuperar	8	11.792	12.220
Impostos e contribuições diferidos	10	129.816	127.315
Depósitos judiciais	11	18.443	21.903
Entidade de previdência privada		3.927	4.307
Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	12	248.641	226.074
Outros ativos não circulantes	13	2.312	822
Investimentos		1.572	1.572
Intangível	14	609.719	596.174
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		1.214.048	1.190.410
TOTAL DO ATIVO		1.674.062	1.648.425

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em milhares de reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	30/06/13	31/12/12 (Reapresentado)
CIRCULANTE			
Fornecedores	15	145.597	129.846
Empréstimos e financiamentos	16	217.762	67.143
Debêntures	17	36.559	36.578
Salários e encargos a pagar	18	8.832	10.120
Taxas regulamentares	19	10.488	13.323
Impostos e contribuições a recolher	20	65.787	50.880
Dividendos e juros sobre capital próprio	21	31.484	50.792
Provisões	22	11.396	11.275
Outros passivos circulantes	23	49.394	26.967
TOTAL DO CIRCULANTE		577.299	396.924
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores	15	10.650	10.289
Empréstimos e financiamentos	16	206.014	450.033
Debêntures	17	18.170	36.299
Taxas regulamentares	19	278	475
Provisões	22	23.815	20.264
Outros passivos não circulantes	23	4.262	3.546
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		263.189	520.906
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	24		
Capital social		179.787	179.787
Reservas de capital		266.766	266.766
Reservas de lucros		385.962	385.949
Outros resultados abrangentes		(754)	(335)
Lucro / Prejuízo acumulado		1.813	(101.572)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		833.574	730.595
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.674.062	1.648.425

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO
 Períodos findos em 30 de junho
 Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

	Notas	01/04/13 a 30/06/13	01/01/13 a 30/06/13	01/04/12 a 30/06/12 (Reapresentado)	01/01/12 a 30/06/12 (Reapresentado)
RECEITA LÍQUIDA	25	353.754	684.865	344.777	661.594
CUSTO DO SERVIÇO	26	(225.111)	(492.066)	(247.847)	(454.252)
LUCRO BRUTO		128.643	192.799	96.930	207.342
Despesas com vendas	26	(15.261)	(27.561)	(13.241)	(29.923)
Despesas gerais e administrativas	26	(32.816)	(48.961)	(17.677)	(33.715)
LUCRO OPERACIONAL		80.566	116.277	66.012	143.704
Receitas financeiras	27	22.001	44.998	20.013	38.976
Despesas financeiras	27	(20.666)	(36.675)	(17.323)	(66.156)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		81.901	124.600	68.702	116.524
Imposto de renda e contribuição social		(13.434)	(21.215)	(9.690)	(17.909)
Corrente	10	(63)	(52.728)	(25.062)	(45.998)
Diferido	10	(12.729)	6.304	1.740	4.933
Imposto de renda - SUDENE	10	1.368	29.228	15.715	27.323
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL		(2.010)	(4.019)	(2.083)	(4.167)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		68.467	103.385	59.012	98.615
LUCRO BÁSICO EDILUÍDO POR AÇÃO					
ON		0,39828	0,60140	0,34328	0,57365
PNA		0,43811	0,66154	0,37761	0,63102
PNB		0,43811	0,66154	0,37761	0,63102

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO ABRANGENTE**

Períodos findos em 30 de junho

Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

	01/04/13 a	01/01/13 a	01/04/12 a	01/01/12 a
	30/06/13	30/06/13	30/06/12	30/06/12
			(Reapresentado)	(Reapresentado)
Lucro do período	68.467	103.385	59.012	98.615
Outros resultados abrangentes do exercício				
Ajustes ativos financeiros da Concessão	-	-	3.342	5.889
Ganho atuarial plano benefício definido (BD)	-	(635)	-	360
Tributos s/ ajustes ativos financeiros e ganhos atuariais	-	216	2.743	1.877
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	-	(419)	6.085	8.126
Total de resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	68.467	102.966	65.097	106.741

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 Em milhares de reais

	Reserva de capital						Reservas de lucros						Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total do patrimônio líquido
	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivo fiscal	Outras reservas de capital	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Reserva de lucros a realizar	Outras reservas de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros / Prejuízos Acumulados			
Em 31 de dezembro de 2011 (Reapresentado)	4.648	179.315	82.428	375	146.984	35.957	-	-	148	7.620	(62.616)	132.486	707.132	
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98.614	98.614	-	98.614	
Ganhos líquidos sobre ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.766	-	-	7.766	
Ganhos líquidos sobre ativos atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	360	-	-	360	
Destinações:														
Aprovação de dividendos												(132.486)	(132.486)	
Em 30 de junho de 2012 (Reapresentado)	4.648	179.315	82.428	375	146.984	35.957	-	148	15.746	35.998	-	-	681.386	
Em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)	4.648	179.315	82.428	375	190.324	35.957	138.095	21.424	149	(335)	(101.572)	-	730.595	
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103.385	-	103.385	
Reversão de dividendos prescritos	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	13	
Ganhos líquidos sobre ativos atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(419)	-	-	(419)	
Em 30 de junho de 2013	4.648	179.315	82.428	375	190.324	35.957	138.095	21.424	162	(754)	1.813	-	833.574	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 Períodos findos em 30 de junho
 Em milhares de reais

	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u> (Reapresentado)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro do período antes do imposto renda e contribuição social		
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	124.600	116.524
Amortização (*)	35.699	25.953
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	30.464	32.759
Valor justo do ativo financeiro da concessão	(4.775)	3.937
Valor residual do ativo intangível baixado	6.851	18.506
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	1.975	(587)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.633)	(5.614)
	<u>193.181</u>	<u>191.478</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	42.725	4.022
IR e CSLL a recuperar	(26.784)	(17.607)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL.	15.493	(738)
Estoques	(117)	244
Fundos Vinculados	(20.578)	-
Depósitos judiciais	3.984	(658)
Despesas pagas antecipadamente	(2.617)	(2.052)
Entidade de previdência privada	722	(140)
Outros ativos	(10.134)	(24.209)
	<u>2.694</u>	<u>(41.138)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	16.112	22.334
Salários e encargos a pagar	(1.288)	2.221
Encargos de dívidas e swap pagos	(16.686)	(21.587)
Taxas regulamentares	(3.032)	28.065
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(27.724)	(18.675)
Impostos e contribuições sociais a recolher, exceto IR e CSLL	17.628	15.679
Outros passivos	23.143	2.439
	<u>8.153</u>	<u>30.476</u>
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>204.028</u>	<u>180.816</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de intangível	(73.120)	(74.492)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(4.070)	(108.615)
Resgate de títulos e valores mobiliários	7.315	91.141
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(69.875)</u>	<u>(91.966)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e financiamentos	28.094	12.000
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(134.516)	(23.096)
Amortização do principal de debêntures	(18.176)	(18.176)
Obrigações vinculadas	6.061	1.329
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(19.308)	(107.008)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(137.845)</u>	<u>(134.951)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(3.692)</u>	<u>(46.101)</u>
Caixa e equivalentes no início do período	124.924	154.560
Caixa e equivalentes no final do período	121.232	108.459
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>(3.692)</u>	<u>(46.101)</u>

(*) Valor bruto, não deduzidos os créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO VALOR ADICIONADO
 Períodos findos em 30 de junho
 Em milhares de reais

	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u> (Reapresentado)
Receitas		
Vendas brutas de energia, serviços e outros	942.702	948.624
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	59	(3.468)
Valor residual ativo baixado	(25)	(3.643)
	942.736	941.513
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(379.100)	(294.928)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(23.136)	(40.717)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(143.368)	(135.526)
	(545.604)	(471.171)
Valor adicionado bruto	397.132	470.342
Amortização (*)	(35.699)	(31.293)
Valor adicionado líquido	361.433	439.049
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	44.998	38.976
Valor adicionado total a distribuir	406.431	478.025
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	19.672	20.697
Encargos sociais (exceto INSS)	4.766	4.776
Entidade de previdência privada	1.396	1.474
Auxílio alimentação	2.373	2.469
Convênio assistencial e outros benefícios	1.738	1.591
Despesas com desligamento	835	453
Férias e 13º salário	3.471	2.650
Plano de saúde	1.160	1.008
Indenizações trabalhistas	1.483	3
Participação nos resultados	6.157	3.969
Administradores	764	902
Encerramento de ordem em curso	4	24
(-) Transferência para ordens	(12.352)	(11.050)
	31.467	28.966
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	4.612	4.523
ICMS	156.518	160.827
PIS/COFINS sobre faturamento	37.304	52.197
Imposto de renda e contribuição social	21.215	17.909
Obrigações intra-setoriais	13.921	47.428
Outros	1.023	1.151
	234.593	284.035
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	31.888	61.863
Aluguéis	311	250
Outros	4.787	4.296
	36.986	66.409
Remuneração de Capitais Próprios		
Lucro do Período	103.385	98.615
	103.385	98.615
Valor adicionado distribuído	406.431	478.025

(*) Valor bruto, não deduzidos os créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN (“COSERN” ou “Companhia”), sociedade por ações de capital aberto, registrada na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e controlada pela Neoenergia S.A., (“NEOENERGIA”) é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a estudar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, podendo administrar sistemas de produção, transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencentes ao Estado, à União ou a Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, autarquia relacionada com atividades no âmbito do Ministério das Minas e Energia.

A sede da Companhia está localizada na Rua Mermoz, 150, Baldo, Natal – Rio Grande do Norte.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº. 08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 31 de dezembro de 2027.

Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração desta demonstração intermediária em 12 de agosto de 2013, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

O capital circulante líquido da Companhia, que corresponde à diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, foi negativo em R\$117.286 em 30 de junho de 2013, devido à entrada no curto prazo de dois empréstimos junto ao Banco do Brasil, nos montantes de R\$ 70.918 e R\$ 80.000, com vencimentos em abril de 2014 e custo de 98,5% e 99,5% do CDI, respectivamente.

A Administração da Companhia entende que possui liquidez satisfatória, mesmo com o capital circulante líquido negativo, representando condições adequadas para cumprir as suas obrigações operacionais de curto prazo. A regularização do CCL deverá ocorrer com a liquidação e/ou rolagem dos empréstimos até os seus vencimentos.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 – Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis intermediárias da Companhia relativas ao período findo em 30 de junho de 2013 foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com CPC 21 – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em conformidade com IAS 34 – Interim Financial Reporting.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

2.2 Base de preparação

A demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

As práticas contábeis adotadas na preparação da demonstração contábil intermediária são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, devem ser lidas em conjunto, exceto quanto aos ajustes apresentados no item 2.3 abaixo.

2.3 Reapresentação dos valores correspondentes

Em consonância com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Financeiras, os valores correspondentes aos balanços patrimoniais de 31 de dezembro de 2012 e 2011 e as informações contábeis relativas às demonstrações do resultado do exercício, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes aos períodos de seis e três meses findos em 30 de junho de 2012 estão sendo reapresentados, de forma a demonstrar os ajustes decorrentes dos seguintes assuntos:

- (a) Aplicação retrospectiva do CPC 33 (R1) / IAS 19 – Benefícios a Empregados aprovado pela Deliberação CVM Nº 695, de 13 de dezembro de 2012.

Os ajustes decorrentes da alteração da regra contábil englobam as alterações relativas à remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano utilizando a mesma taxa de desconto utilizada no cálculo do passivo atuarial.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Correção de erro na apropriação de custos aos ativos vinculados à infra-estrutura da concessão.

Em decorrência do processo de Revisão Tarifária Periódica, a Companhia realizou uma revisão dos custos não considerados pela ANEEL na determinação da Base de Remuneração Regulatória – BRR utilizada para fins de definição tarifária, visando validar a pertinência dos registros contábeis à luz das regras societárias.

Após essa revisão constatou-se que alguns gastos foram capitalizados como ativos sem terem aderência às disposições contidas no CPC 27 e CPC 04, que estabelecem os critérios de reconhecimento de ativo imobilizado e intangível, respectivamente. Em decorrência a Companhia procedeu aos ajustes retrospectivos dos registros contábeis indevidos, conforme dispõe o CPC 23 – Retificação de Erro.

Os ajustes decorrentes da correção dos erros identificados, impactaram na reversão dos gastos capitalizados indevidamente no ativo financeiro e intangível, estorno da atualização monetária sobre o ativo financeiro e da amortização acumulada dos montantes classificados como ativo intangível, e no aumento das despesas nos períodos em que as mesmas incorreram, líquidos dos efeitos tributários e que foram ajustados contra lucros acumulados no balanço de abertura.

(c) Reclassificações

- ✓ Reclassificação dos créditos a receber referente ao Subsídio baixa renda do grupo de Outros ativos circulantes para Contas a receber;
- ✓ Os gastos relativos aos Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética apropriados como serviços próprios e em curso estão sendo apresentados líquidos dos recursos disponíveis para aplicação nesses programas, no grupo de Taxas Regulamentares;
- ✓ Reclassificação de títulos e valores mobiliários para apresentação de empréstimos e financiamentos líquidos das garantias vinculadas;
- ✓ Os impostos diferidos representam as diferenças temporárias determinadas pela comparação entre os valores contábeis de ativos e passivos, conforme orientação CPC 32;
- ✓ Reclassificação da transferência por atividade da despesa com PCLD.

Em 2013 os registros contábeis para reconhecimento dos ativos estão em consonância com as referidas normas societárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir estão apresentados os efeitos desses ajustes sobre os saldos divulgados em 1º de janeiro, 30 de junho e 31 de dezembro de 2012:

Balanços patrimoniais de 31 de dezembro de 2012 e 2011.

	Ref.	Balço Patrimonial				31/12/2012 Reapresentado
		31/12/2012 Publicado	CPC 33 (R1)	Base de Remuneração Regulatória	Reclassificações para melhor apresentação	
ATIVO						
CIRCULANTE		458.015				458.015
NÃO CIRCULANTE						
Impostos e contribuições diferidos	(a)/(b)	108.599	173	18.543		127.315
Entidade de previdência privada	(a)	4.815	(508)			4.307
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(b)	320.911		(94.837)		226.074
Intangível	(b)	621.452		(25.278)		596.174
Outros ativos não circulantes		236.540				236.540
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		1.292.317	(335)	(101.572)	-	1.190.410
TOTAL DO ATIVO		1.750.332	(335)	(101.572)	-	1.648.425
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Fornecedores	(c)	118.659			11.187	129.846
Outros passivos não circulantes	(c)	278.265			(11.187)	267.078
TOTAL DO CIRCULANTE		396.924	-	-	-	396.924
NÃO CIRCULANTE		520.906				520.906
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Outros resultados abrangentes	(a)	-	(335)			(335)
Prejuízo acumulado	(b)	-		(101.572)		(101.572)
Outros PL		832.502				832.502
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO		832.502	(335)	(101.572)	-	730.595
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL		1.750.332	(335)	(101.572)	-	1.648.425

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Ref.	Balanco Patrimonial				01/01/2012 Reapresentado
		01/01/2012 Publicado	CPC 33 (R1)	Base de Remuneração Regulatória	Reclassificações para melhor apresentação	
ATIVO						
CIRCULANTE						
Contas a receber de clientes e outros	(c)	207.846			1.251	209.097
Serviços em curso	(c)	37.289			(26.332)	10.957
Outros ativos circulantes	(c)	203.489			(1.251)	202.238
TOTAL DO CIRCULANTE		448.624	-	-	(26.332)	422.292
NÃO CIRCULANTE						
Títulos e valores mobiliários	(c)	28.701			(28.701)	-
Impostos e contribuições diferidos	(b)/(c)	39.698		11.431	73.831	124.960
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	(c)	103.730			(103.730)	-
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(b)	144.781		(42.668)		102.113
Intangível	(b)	657.979		(31.379)		626.600
Outros ativos não circulantes		258.125				258.125
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		1.233.014	-	(62.616)	(58.600)	1.111.798
TOTAL DO ATIVO		1.681.638	-	(62.616)	(84.932)	1.534.090
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Fornecedores		82.739				82.739
Taxas regulamentares	(c)	40.304			(26.332)	13.972
Outros passivos não circulantes		171.740				171.740
TOTAL DO CIRCULANTE		294.783	-	-	(26.332)	268.451
NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos e financiamentos	(c)	474.879			(28.701)	446.178
Impostos e contribuições diferidos	(c)	29.899			(29.899)	-
Outros passivos não circulantes	(c)	112.329				112.329
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		617.107	-	-	(58.600)	558.507
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Reservas de lucros		183.089				183.089
Outros resultados abrangentes		7.620				7.620
Prejuízo acumulado	(c)	-		(62.616)		(62.616)
Outros PL		579.039				579.039
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO		769.748	-	(62.616)	-	707.132
PASSIVO EPATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL		1.681.638	-	(62.616)	(84.932)	1.534.090

Os referidos ajustes não produziram impacto nos demais saldos do ativo (circulante e não circulante), passivo (circulante e não circulante).

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstrações do Resultado referentes aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012.

Ref	Demonstração do resultado do período			
	01/04/12 a 30/06/12			
	Publicado	Base de Remuneração Regulatória	Reclassificações para melhor apresentação	Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA	344.777			344.777
CUSTO DO SERVIÇO	(244.853)	(2.826)	(168)	(247.847)
LUCRO BRUTO	99.924	(2.826)	(168)	96.930
Despesas com vendas	(13.409)		168	(13.241)
Despesas gerais e administrativas	(17.677)			(17.677)
LUCRO OPERACIONAL	68.838	(2.826)	-	66.012
Resultado financeiro	175	2.515	-	2.690
Receitas financeiras	20.216	(203)		20.013
Despesas financeiras	(20.041)	2.718		(17.323)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	69.013	(311)	-	68.702
Imposto de renda e contribuição social	(10.601)	911	-	(9.690)
Corrente	(25.062)			(25.062)
Diferido	829	911		1.740
Imposto de renda - SUDENE	15.715			15.715
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	(2.083)			(2.083)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	58.412	600	-	59.012

Ref	Demonstração do resultado acumulado de			
	01/01/12 a 30/06/12			
	Publicado	Base de Remuneração Regulatória	Reclassificações para melhor apresentação	Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA	661.594			661.594
CUSTO DO SERVIÇO	(451.242)	(5.024)	2.014	(454.252)
LUCRO BRUTO	210.352	(5.024)	2.014	207.342
Despesas com vendas	(27.909)		(2.014)	(29.923)
Despesas gerais e administrativas	(33.715)			(33.715)
LUCRO OPERACIONAL	148.728	(5.024)	-	143.704
Resultado financeiro	2.210	(29.390)	-	(27.180)
Receitas financeiras	42.636	(3.660)		38.976
Despesas financeiras	(40.426)	(25.730)		(66.156)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	150.938	(34.414)	-	116.524
Imposto de renda e contribuição social	(23.222)	5.313	-	(17.909)
Corrente	(45.998)			(45.998)
Diferido	(380)	5.313		4.933
Imposto de renda - SUDENE	27.323			27.323
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	(4.167)			(4.167)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	127.716	(29.101)	-	98.615

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do Fluxo de Caixa referente ao período de seis meses findos em 30 de junho de 2012.

	Demonstração do Fluxo de Caixa			
	30/06/12			
	Publicado (Reclassificado*)	CPC 33 (R1)	Base de Remuneração Regulatória	(Reapresentado)
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	217.101	(360)	(35.925)	180.816
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(91.966)			(91.966)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(134.951)			(134.951)
(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(46.101)			(46.101)
Caixa e equivalentes no início do período	154.562			154.562
Caixa e equivalentes no final do período	108.461			108.461
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(46.101)			(46.101)

(*) Contempla as reclassificações para melhor apresentação

Demonstração do Valor Adicionado referente ao período de seis meses findos em 30 de junho de 2012.

	Demonstração do valor adicionado			
	30/06/12			
	Publicado (Reclassificado*)	Base de Remuneração Regulatória	(Reapresentado)	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR				
Amortização	(b) 26.269	(5.024)	(31.293)	
Receitas financeiras	(b) 42.636	(3.660)	38.976	
Outros	470.342		470.342	
TOTAL VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	486.709	(8.684)	478.025	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Imposto de renda e contribuição social	(b) 23.223	(5.314)	17.909	
Juros e variações cambiais	(b) 36.132	25.731	61.863	
Lucro / Prejuízo do período	(b) 127.716	(29.101)	98.615	
Outros	299.638		299.638	
TOTAL VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	486.709	(8.684)	478.025	

(*) Contempla as reclassificações para melhor apresentação

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3. TERCEIRO CICLO DE REVISÃO TARIFÁRIA E REAJUSTE TARIFÁRIO

O Contrato de Concessão nº 08/97, que regula a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica na área de concessão da Cosern define a data de 22/04/2013 para a realização da terceira revisão tarifária periódica (3CRTP).

As metodologias aplicáveis ao 3CRTP foram definidas nos Módulos 2 e 7 do PRORET que tratam, respectivamente, do cálculo da revisão tarifária e da estrutura tarifária aplicável. Ambos os módulos foram aprovados em novembro de 2011 por meio das Resoluções ANEEL nºs 457/2011 e 464/2011.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.512 de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em 3,86%, sendo 4,11% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -0,25% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de 4,91% a ser percebido pelos consumidores cativos.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.

Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de 7,33%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residências e baixa renda, a redução média foi de 3,84%.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os índices aprovados pela ANEEL incidiram nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013. O resultado da revisão tarifária foi publicado pela ANEEL através do Despacho 1.004 de 04/04/2013, que estabeleceu a Base de Remuneração Líquida da Distribuição de R\$ 882.896.

Conforme dispõe a Resolução ANEEL 457/11, o resultado do laudo de avaliação regulatória foi registrado na contabilidade regulatória da Companhia até o segundo mês subsequente à aprovação pela diretoria da ANEEL e os impactos societários estão contemplados nessas demonstrações intermediárias através da reclassificação.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	2.092	5.406
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	995	925
Fundos de investimento	<u>118.145</u>	<u>118.593</u>
	<u>121.232</u>	<u>124.924</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com menor nível de risco, tais como: operações compromissadas, CDBs e cotas de fundos. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

As demais aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário – CDBs, que correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas pela empresa a percentuais que variam de 96,5%, o do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como característica alta liquidez e baixo risco de crédito.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

As contas a receber de clientes e outros estão compostas da seguinte forma:

	Ref.	30/06/13	31/12/12
Consumidores	(a)	439.510	475.372
Títulos a receber		1.091	1.067
Comercialização de energia na CCEE	(b)	5.210	8.950
Disponibilização do sistema de distribuição		4.639	6.455
Serviços prestados a terceiros		2.142	2.131
Serviços taxados e administrativos		2.667	2.636
Subvenção	(c)	10.700	11.402
Outros créditos		(1.248)	126
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	(64.137)	(66.473)
Total		400.574	441.666
Circulante		212.748	241.643
Não circulante		187.826	200.023

(a) Consumidores

	Saldos vincendos	Saldos vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Setor privado							
Residencial	23.476	29.573	11.779	64.828	74.781	(11.779)	(11.756)
Industrial	8.117	3.221	4.601	15.939	19.552	(4.601)	(4.890)
Comercial, serviços e outras	36.108	9.337	6.683	52.128	61.745	(6.253)	(9.262)
Rural	3.855	2.589	15.138	21.582	25.566	(14.493)	(13.955)
	<u>71.556</u>	<u>44.720</u>	<u>38.201</u>	<u>154.477</u>	<u>181.644</u>	<u>(37.126)</u>	<u>(39.863)</u>
Setor público							
Poder público							
Federal	2.698	614	285	3.597	3.756	(86)	(85)
Estadual	140.887	1.731	175	142.793	140.253	(8)	(5)
Municipal	57.830	2.033	18.060	77.923	82.007	(18.060)	(18.113)
	<u>201.415</u>	<u>4.378</u>	<u>18.520</u>	<u>224.313</u>	<u>226.016</u>	<u>(18.154)</u>	<u>(18.203)</u>
Iluminação pública	2.655	485	736	3.876	4.224	(696)	(666)
Serviço público	5.647	298	7.070	13.015	14.832	(7.070)	(6.674)
Fornecimento não faturado	-	(939)	44.768	43.829	48.656	-	-
Total	281.273	48.942	109.295	439.510	475.372	(63.046)	(65.406)
Circulante				250.779	274.568	(63.046)	(65.406)
Não circulante				188.731	200.804	-	-

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No contas a receber estão incluídos valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, acrescidos de juros e multa calculados pro rata temporis.

Do saldo total, o montante de R\$ 136.979 (R\$ 140.325 em 31 de dezembro de 2012), refere-se ao alongamento da dívida da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, conforme Instrumento Particular de Reconhecimento, Consolidação, Pagamento e Parcelamento de Débito CD-0103/2006, CD-0023/2011 e CD-0024/2011.

(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

Os valores do não circulante compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculados a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. Dada à incerteza de sua realização a Companhia constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, em valor equivalente à totalidade do crédito. O saldo apresentado está líquido da PCLD no montante de R\$ 13.099 (R\$ 12.396 em 31 de dezembro de 2012), vide item (d).

(c) Subvenções

Baixa renda – tarifa social

O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212, de 20 de janeiro de 2010 e 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda.

O Decreto Presidencial nº. 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº. 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

A referida subvenção é calculada mensalmente pela distribuidora e submetida à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

O saldo a receber em 30 de junho de 2013 é R\$ 10.700, (R\$ 11.402 em 31 de dezembro de 2012), relativo às subvenções dos meses de maio e junho de 2013.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída após criteriosa análise das contas a receber vencidas, com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos consumidores e as garantias reais para os débitos, e é considerada suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber.

Para fins fiscais, o excesso de provisão calculado em relação aos termos dos artigos 9 e 10 da Lei nº. 9.430/96, está adicionado ao lucro real e à base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL.

A movimentação dos saldos está demonstrada a seguir:

	Consumidores	Títulos a receber	Subtotal	CCEE	Outros ativos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(69.054)	(952)	(70.006)	-	(17.031)	(87.037)
Adições	(4.839)	(115)	(4.954)	(12.396)	-	(17.350)
Reversões	8.487	-	8.487	-	31	8.518
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(65.406)	(1.067)	(66.473)	(12.396)	(17.000)	(95.869)
Adições	(2.770)	(24)	(2.794)	(703)	-	(3.497)
Reversões	5.130	-	5.130	-	-	5.130
Saldos em 30 de junho de 2013	(63.046)	(1.091)	(64.137)	(13.099)	(17.000)	(94.236)

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários referem-se às aplicações financeiras de operações contratadas em instituições financeiras nacionais, a preços e condições de mercado, que estão vinculados como contraparte de garantias oferecidas para participação em leilões de energia e contratações de financiamentos, além de aplicações em fundo exclusivo composto por papéis com vencimentos no longo prazo e Letras Financeiras do Tesouro – LFT.

Agente Financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	30/06/13	31/12/12
Banco do Brasil	(b)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	4.878	4.572
Banco Itaú	(a)	CDB	diversos	CDI	10	10
Bradesco	(a)	LFT	mar-13	CDI	11	11
Caixa Econômica Federal	(a)	CDB	diversos	CDI	5.284	8.389
Total					<u>10.183</u>	<u>12.982</u>
Circulante					10.183	12.982

(*) Aplicações sem vencimento pré-determinado

(a) Aplicações compostas por papéis de baixa liquidez.

(b) Constitui garantia suplementar para pagamento de contrato de energia.

Os CDBs são títulos emitidos por bancos de primeira linha com liquidez diária, recompra garantida, com variação da taxa de juros com base no percentual do CDI, valorização diária, com registro na CETIP e com portabilidade total e imediata.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A mutação dos títulos e valores mobiliários é a seguinte:

Saldos em 31 de dezembro de 2011	17.452
Aplicações	114.937
Resgates	(120.513)
Remuneração	<u>1.106</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>12.982</u>
Aplicações	4.070
Resgates	(7.315)
Remuneração	<u>446</u>
Saldos em 30 de junho de 2013	<u><u>10.183</u></u>

7. RECURSOS CDE

	<u>Ref.</u>	<u>30/06/13</u>
Encargos de serviço de sistema	(a)	16.340
Risco hidrológico	(b)	(865)
Frustração de cotas	(c)	<u>5.103</u>
Total		<u><u>20.578</u></u>

Em outubro de 2012, verificou-se uma mudança no cenário energético que impactou no Preço de Liquidação de Diferenças - PLD e resultou no intenso despacho de usinas termoeletricas, visando evitar o esgotamento dos reservatórios das hidroelétricas.

Adicionalmente, em janeiro de 2013, em decorrência da implementação das regras previstas na Lei nº 12.783/2013, da não realização do leilão A-1 em 2012 e de outras frustrações contratuais, a situação foi agravada com a insuficiência de energia contratada.

De modo a evitar que tais elevações de custos pudessem onerar as tarifas dos consumidores finais, foi publicado em 8 de março de 2013 o Decreto nº 7.945, que possibilitou que a Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, além de suas demais finalidades, custeasse também os valores adicionais necessários à aquisição de energia elétrica em razão de segurança energética e à exposição involuntária das distribuidoras no mercado de curto prazo, cujos custos têm repasses previstos às tarifas dos consumidores finais no processo tarifário. Os efeitos do Decreto 7.945, a título do repasse de recursos da CDE, iniciaram-se a partir das operações do mercado de curto prazo de janeiro de 2013 e ocorrerão ao longo do ano de 2013, levando em conta os resultados do processo de contabilização mensal, no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. O referido decreto atribuiu à ANEEL a competência para apuração individualizada dos montantes a repassar. Os aportes são feitos pela Eletrobrás, sendo utilizados diretamente para pagamento das despesas relativas aos seguintes componentes:

(a) Encargo do Serviço do Sistema

Custo incorrido referente à parcela de segurança energética, para manter a confiabilidade e a estabilidade do Sistema Interligado Nacional – SIN;

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Risco Hidrológico

Valor considerado suficiente para neutralizar a exposição das distribuidoras cotistas das usinas que tiveram a concessão renovada de acordo com a Lei 12.783/2013 no mercado de curto prazo, em decorrência do baixo nível dos reservatórios; e

(c) Frustração de cotas

Custo da exposição no mercado de curto prazo em função da frustração dos montantes das cotas, em decorrência da não adesão à renovação de algumas usinas.

8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	<u>Ref.</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Circulante			
Imposto de renda - IR	(1)	22.222	8.851
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(1)	16.998	2.082
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	(2)	9.878	35.789
Programa de integração social - PIS	(3)	3.254	1.342
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(3)	14.987	6.181
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		478	464
Imposto sobre serviços - ISS		725	611
		<u>68.542</u>	<u>55.320</u>
Não circulante			
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	(2)	11.792	12.220
Total		<u>80.334</u>	<u>67.540</u>

(1) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) corresponde às antecipações de aplicações financeiras e órgãos públicos, saldo negativo do Imposto de Renda (IR) e base de cálculo negativa da CSLL, referente ao período de 2008 a 2012.

(2) O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) está composto da seguinte forma:

(a) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, para fins contábeis registrado no ativo financeiro e no ativo intangível e apurado com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, no montante de R\$ 20.717 (R\$ 21.129, em 31 de dezembro de 2012).

(b) Diversos créditos de ICMS a recuperar no montante de R\$ 953 (R\$ 26.880 em 31 de dezembro de 2012).

(3) PIS e COFINS a compensar decorrente das antecipações de órgãos públicos e do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente, no montante de R\$ 18.241 (R\$ 7.523 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9. SERVIÇOS EM CURSO

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Serviço próprio	1.678	2.506
Serviços prestados a terceiros	<u>9.389</u>	<u>8.461</u>
Total	<u>11.067</u>	<u>10.967</u>

As Ordens de Serviço em Curso representam um processo de registro, acompanhamento e controle de valores, que será utilizado para apuração de custos referentes aos serviços executados para terceiros ou para a própria concessionária e permissionária. Quando da conclusão dos serviços esses custos serão transferidos para outras contas patrimoniais e/ou de resultado a depender da natureza do serviço.

10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS

A composição dos impostos e contribuições diferidos é a seguinte:

	<u>Ref.</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Imposto de renda e contribuição social	(1)	<u>38.439</u>	<u>31.920</u>
Diferido ativo		60.618	66.581
Diferido passivo		(22.179)	(34.661)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(2)	<u>91.377</u>	<u>95.395</u>
Total		<u>129.816</u>	<u>127.315</u>

(1) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos, sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, a CSLL está constituída a alíquota de 9%. No quadro a seguir, estão demonstrados os tributos e contribuições diferidos pelo líquido, conforme CPC 32.

	<u>Ativo</u>			
	<u>30/06/13</u>		<u>31/12/12</u>	
	<u>Base de cálculo</u>	<u>Tributo diferido</u>	<u>Base de cálculo</u>	<u>Tributo diferido</u>
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	92.113	23.028	80.195	20.049
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	171.216	<u>15.409</u>	131.898	<u>11.872</u>
Total		<u>38.437</u>		<u>31.921</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	30/06/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	55.902	55.902	57.498	57.498
Provisão para contingências	35.098	35.098	31.425	31.425
Provisão agente arrecadador	2.099	2.099	2.099	2.099
Provisão PLR	1.577	1.577	3.251	3.251
Ajustes Base Regulatória	53.436	53.436	53.436	53.436
Incentivo fiscal Sudene	10.082	-	37.482	-
Ajustes RTT				
Déficit plano previdenciário	134	134	134	134
Ativos e passivos regulatórios	21.347	21.347	19.502	19.502
Outros	1.283	1.283	923	923
Total Ativo	180.958	170.876	205.750	168.268
Passivo (-)				
Ajustes RTT				
Aplicação do "hedge accounting"	(796)	(796)	(427)	(427)
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	(37.232)	(37.232)	(32.458)	(32.458)
Ajuste da quota anual de amortização	(5.386)	(5.386)	(4.787)	(4.787)
Capitalização/(amortização) de juros de acordo com o IFRS	(11.793)	(11.793)	(14.724)	(14.724)
Déficit plano previdenciário	(165)	(165)	(165)	(165)
Superávit plano previdenciário	(5.263)	(5.263)	(5.644)	(5.644)
Ativos e passivos regulatórios	(4.866)	(4.866)	(42.581)	(42.581)
Custo de captação	(838)	(838)	(2.263)	(2.263)
Outros ajustes de RTT	66.679	66.679	66.679	66.679
Outros	(89.185)	-	(89.185)	-
Total Passivo	(88.845)	340	(125.555)	(36.370)
Total Líquido	92.113	171.216	80.195	131.898

Estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera, conforme deliberação CVM nº. 371/2002.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de junho 2013 e 2012:

Ref.	Período acumulado de seis meses findos em			
	30/06/13		30/06/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	124.600	124.600	116.524	116.524
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(4.019)	(4.019)	(4.167)	(4.167)
Ajustes decorrentes do RTT	37.921	37.921	(1.369)	(1.369)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	158.502	158.502	110.988	110.988
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	39.626	14.265	27.747	9.989
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período				
(+) Adições				
Contribuições e doações	43	15	46	17
Multas indedutíveis	8	3	11	4
Depreciação veículos executivos	81	29	99	36
Outras adições	1.044	376	39	14
	1.176	423	195	71
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(1.950)	(702)	(2.022)	(728)
Incentivo fiscal SUDENE	(29.228)	-	(27.323)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(356)	-	(370)	-
Outras exclusões	(12)	-	(412)	(137)
	(31.546)	(702)	(30.127)	(865)
Imposto de renda e contribuição social no período	9.256	13.986	(2.185)	9.195
Diferido de diferença temporária de RTT	(2.632)	(3.414)	6.083	649
Imposto de renda e contribuição social no resultado	6.624	10.572	3.898	9.844
Corrente	9.446	14.054	6.393	12.282
Recolhidos e Pagos	10.604	14.399	5.602	10.719
A pagar	-	-	1.026	1.695
Impostos antecipados a recuperar	(1.158)	(345)	(235)	(132)
Diferido	(2.822)	(3.482)	(2.495)	(2.438)
	6.624	10.572	3.898	9.844

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
	30/06/13		30/06/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	81.901	81.901	68.702	68.702
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(2.010)	(2.010)	(2.083)	(2.083)
Ajustes decorrentes do RTT	(a) (79.049)	(79.049)	18.359	18.359
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	842	842	84.978	84.978
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	211	76	21.245	7.648
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Contribuições e doações	33	12	26	9
Multas indedutíveis	6	2	4	1
Depreciação veículos executivos	38	15	29	11
Outras adições	1.037	374	39	14
	1.114	403	98	35
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Reversão da provisão do ágio	(975)	(352)	(1.011)	(364)
Incentivo fiscal SUDENE	(1.367)	-	(15.715)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(183)	-	(152)	-
Outras exclusões	(6)	-	(402)	(137)
	(2.531)	(352)	(17.280)	(501)
Imposto de renda e contribuição social no período	(1.206)	127	4.063	7.182
Diferido de diferença temporária de RTT	5.391	7.112	(1.986)	(1.652)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	4.185	7.239	2.077	5.530
Corrente	(1.371)	66	2.668	6.679
Recolhidos e Pagos	-	411	1.919	5.115
A pagar	-	-	1.026	1.695
Impostos antecipados a recuperar	(1.371)	(345)	(277)	(131)
Diferido	5.556	7.173	(591)	(1.149)
	4.185	7.239	2.077	5.530

(a) Regime Tributário de Transição - RTT

A Medida Provisória 449/2008, de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº. 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº. 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT é opcional para o biênio 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para às pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Foram excluídos na apuração das bases de cálculos dos tributos federais da Companhia, conforme determinado no RTT, os ajustes contábeis decorrentes da aplicação dos CPCs: Estrutura Conceitual Básica (Reconhecimento de ativos e passivos regulatórios), 04 (Ativo Intangível), 08 (Custo de Transação e Prêmios na Emissão de Títulos e Valores Mobiliários), 20 (R1) (Custos de Empréstimos), 33 (Benefícios a Empregados), 38 (Instrumentos Financeiros) e ICPC 01- (R1) (Contratos de Concessão).

(2) Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL

O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado e está registrado de acordo com os conceitos das Instruções CVM n.ºs 319/99 e 349/01.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia apresentam contas específicas relacionadas com o ágio incorporado, provisão para manutenção do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes.

11. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Trabalhistas	7.023	6.966
Cíveis	1.648	2.106
Fiscais:	<u>9.772</u>	<u>12.831</u>
PIS / COFINS	1.405	2.842
Impostos municipais	403	395
INSS	7.073	6.873
CSLL	837	813
Outros	54	1.908
Total	<u><u>18.443</u></u>	<u><u>21.903</u></u>

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), nos casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e para a atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

12. CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica n.º. 08, de 31 de dezembro de 1997 e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Concessionária - Operador) regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica pela Companhia, onde:

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem (classe de consumidores) os serviços devem ser prestados;
- O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à melhoria da qualidade no atendimento aos consumidores, e o operador tem como obrigação, na entrega da concessão, devolver a infraestrutura nas mesmas condições em que a recebeu na assinatura desses contratos. Para cumprir com essas obrigações, são realizados investimentos constantes durante todo o prazo da concessão. Portanto, os bens vinculados à concessão podem ser repostos, algumas vezes, até o final da concessão;
- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- 1) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e
- 2) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude da sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores (vide nota explicativa nº. 14).

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (1) parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão; e (2) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos saldos referentes a concessão do serviço público (ativo financeiro) está assim apresentada:

	<u>Ref.</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2011		102.113
Baixas	(a)	(7.994)
Transferências	(b)	145.174
Atualização monetária / valor justo	(c)	<u>(13.219)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012		<u>226.074</u>
Baixas		(2.487)
Transferências	(d)	20.279
Atualização monetária / valor justo		<u>4.775</u>
Saldos em 30 de junho de 2013		<u><u>248.641</u></u>

- (a) Baixas no ativo financeiro a partir do Laudo da Base de Remuneração Regulatória do 3CRTP, Despacho ANEEL n°. 1.004 de 4 de abril de 2013.
- (b) Redistribuição da infra-estrutura em R\$ (10.801) que é classificada no ativo financeiro e no ativo intangível a partir do Laudo da Base de Remuneração Regulatória do 3CRTP, Despacho ANEEL n°. 1.004 de 4 de abril de 2013, sem impactar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção da ICPC01 e da OCPC05.
- (c) Conforme mencionado na Nota 3, a forma de remuneração dos investimentos realizados na infra-estrutura e não amortizados até o final da concessão. Com base nessa definição a Companhia efetuou o recálculo dos bens referentes ao 3CRTP, reversíveis ao final da concessão, levando em consideração o valor novo de reposição (VNR). Como consequência, o montante de R\$ (34.134) foi registrado como ajuste às demonstrações financeiras de 31/12/2012.
- (d) Transferência do intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. A concessão outorgada tem prazo de vigência de 30 anos, encerrando-se em dezembro de 2027. O contrato de concessão prevê a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida à Companhia, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13. OUTROS ATIVOS

	Ref.	30/06/13	31/12/12
Adiantamentos a empregados		3.705	2.919
Adiantamentos a fornecedores		-	43
Serviços prestados a terceiros		863	933
RGR a compensar		445	445
Dispêndios a reembolsar em curso	(a)	1.284	1.266
Uso mútuo de postes		1.189	459
Outros créditos a receber		<u>2.869</u>	<u>1.707</u>
Total		<u>10.355</u>	<u>7.772</u>
Circulante		8.043	6.950
Não circulante		2.312	822

Apresentado líquido da Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD, no montante de R\$ 17.000 (R\$ 17.000 em 31 de dezembro de 2012), referente a adiantamento efetuado a Cooperativas em razão de acordo firmado para aquisição e incorporação de acervos elétricos, vide nota 4, item (d).

(a) Referem-se a gastos efetuados em obras de construção/instalação do padrão de entrada e do kit de baixa renda do Programa Luz para Todos, a serem reembolsados através de subvenções de recursos do Governo Federal.

14. INTANGÍVEL

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	30/06/2013			31/12/12		
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
<u>Em serviço</u>						
Direito de uso da concessão	4,79	691.117	(241.326)	36.803	486.594	491.170
<u>Em curso</u>						
Direito de uso da concessão		118.139	-	4.986	123.125	105.004
Total		<u>809.256</u>	<u>(241.326)</u>	<u>41.789</u>	<u>609.719</u>	<u>596.174</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

Ref.	Em serviço				Em curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	685.517	(173.172)	18.363	530.708	86.184	9.708	95.892	626.600
Adições	-	-	-	-	176.085	(1.931)	174.154	174.154
Baixas (a)	(27.176)	19.375	-	(7.801)	-	-	-	(7.801)
Amortizações	-	(61.473)	6.707	(54.766)	-	-	-	(54.766)
Transferências - Intangíveis	105.765	-	(2.221)	103.544	(105.765)	2.221	(103.544)	-
Transferências - Ativos financeiros (b)	(91.150)	-	10.602	(80.548)	(65.642)	1.016	(64.626)	(145.174)
Transferências - Outros	-	43	(10)	33	3.128	-	3.128	3.161
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>672.956</u>	<u>(215.227)</u>	<u>33.441</u>	<u>491.170</u>	<u>93.990</u>	<u>11.014</u>	<u>105.004</u>	<u>596.174</u>
Adições	-	-	(136)	(136)	73.120	(6.061)	67.059	66.923
Baixas	(10.529)	6.165	-	(4.364)	-	-	-	(4.364)
Amortizações	-	(32.264)	3.463	(28.801)	-	-	-	(28.801)
Transferências - Intangíveis	28.690	-	(33)	28.657	(28.690)	33	(28.657)	-
Transferências - Ativos financeiros (c)	-	-	68	68	(20.347)	-	(20.347)	(20.279)
Transferências - Outros	-	-	-	-	66	-	66	66
Saldos em 30 de junho de 2013	<u>691.117</u>	<u>(241.326)</u>	<u>36.803</u>	<u>486.594</u>	<u>118.139</u>	<u>4.986</u>	<u>123.125</u>	<u>609.719</u>

(a), (b) e (c) conforme Nota explicativa 12.

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado e pela Administração da Companhia como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil-econômica dos bens.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, respeitando a vida útil de cada um deles, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) (vide nota explicativa nº 12).

A Resolução Normativa ANEEL nº. 474 de 07/02/2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infraestrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL 474, a vida útil média do conjunto de ativos da Companhia era em torno de 22 anos, variando entre 21 e 24 anos. Com a implementação da Resolução ANEEL 474, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 25 e 28 anos, com média de 26 anos, o que corresponde ao acréscimo de 4 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o conseqüente aumento da parcela residual da infra-estrutura que a Companhia espera receber como indenização ao final do período da Concessão.

Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

As obrigações especiais (não remuneradas) representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura, usando-se uma taxa média, a partir do segundo ciclo de revisão tarifária periódica.

Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

15. FORNECEDORES

A composição do saldo em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é como segue:

<u>Fornecedores</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Energia elétrica	105.788	96.721
Terceiros	104.957	95.675
Partes relacionadas	831	1.046
Encargos de uso da rede	26.116	11.164
Terceiros	26.110	11.152
Partes relacionadas	6	12
Materiais e serviços	13.693	21.962
Terceiros	13.614	21.886
Partes relacionadas	79	76
Energia livre	10.650	10.288
Total	<u>156.247</u>	<u>140.135</u>
Circulante	145.597	129.846
Não circulante	10.650	10.289

O saldo de não circulante refere-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL através do Despacho nº. 2517/2010, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão contestados pelos concessionários de distribuição, representados pela ABRADDEE, e impetraram Mandado de Segurança Coletivo com pedido de liminar (Processo nº. 437399120104013400/DF), requerendo o reconhecimento da ilegalidade do ato e a anulação do despacho. Em 28/09/2010 obteve-se o deferimento da antecipação da tutela recursal e em 22/11/2010 a liminar foi deferida.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Composição da dívida	Taxa efetiva	Encargos Circulante	Principal		Total	
			Circulante	Não circulante	30/06/13	31/12/12
Moeda nacional						
BNB	10,00% a.a. a 13,20% a.a.	37	12.047	51.705	63.789	90.332
(-) Custos de transação		-	(104)	(85)	(189)	-
		37	11.943	51.620	63.600	90.332
BNDES FINEM	TJLP+ 3,20% a.a. /8,06% a.a.	412	39.521	127.498	167.431	147.363
Eletrobrás	5,00% a.a. a 5,45% a.a.	-	2.448	7.721	10.169	11.681
FINEP	5,27% a.a. a 5,34% a.a.	31	2.996	12.480	15.507	17.011
(-) Custos de transação		-	(34)	(59)	(93)	(113)
		31	2.962	12.421	15.414	16.898
Banco do Brasil		39.293	134.583	-	173.876	266.963
(-) Custos de transação	13,55% a.a / 13,76% a.a.	-	(556)	-	(556)	(1.895)
Operações com swap		-	(6.979)	-	(6.979)	(7.821)
		39.293	127.048	-	166.341	257.247
Total moeda nacional		39.773	183.922	199.260	422.955	523.521
Moeda estrangeira						
BANK OF AMERICA		67	(18)	20.973	21.022	19.297
Operações com swap		-	(5.982)	(429)	(6.411)	(4.614)
		67	(6.000)	20.544	14.611	14.683
Total moeda estrangeira		67	(6.000)	20.544	14.611	14.683
(-) Garantias depósitos vinculados		-	-	(13.790)	(13.790)	(21.028)
Total		39.840	177.922	206.014	423.776	517.176

(a) Captações e renegociações de recursos no período:

a.1) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – A Companhia recebeu em abril de 2013 o montante de R\$ 27.172 para financiamento dos investimentos realizados em 2011 e 2012, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº. 08.2.1089.1, assinado em março de 2009 e aditado em outubro de 2010, março, maio, novembro de 2011, agosto de 2012 e abril de 2013.

(b) Condições restritivas financeiras (covenants):

O contrato mantido com Bank Of América prevê cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/06/13			31/12/12		
	Dívida	Custos	Total	Dívida	Custos	Total
		transação	líquido		transação	líquido
2014	32.236	(51)	32.185	210.148	(767)	209.381
2015	62.704	(64)	62.640	152.180	(198)	151.982
2016	68.332	(20)	68.312	60.123	(20)	60.103
2017	33.979	(6)	33.973	28.733	(6)	28.727
2018	14.751	(2)	14.749	12.924	(2)	12.922
Após 2018	7.946	(1)	7.945	7.947	(1)	7.946
Total obrigações	<u>219.948</u>	<u>(144)</u>	<u>219.804</u>	<u>472.055</u>	<u>(994)</u>	<u>471.061</u>
(-) Garantias depósitos vinculados			<u>(13.790)</u>			<u>(21.028)</u>
Total			<u><u>206.014</u></u>			<u><u>450.033</u></u>

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo	Não	Passivo	Não	
	circulante	circulante	circulante	circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	53.016	428.790	(2.663)	17.388	496.531
Ingressos	-	46.921	-	-	46.921
Encargos	35.688	7.784	437	-	43.909
Variação monetária e cambial	-	-	11	1.590	1.601
Swap	-	(2.482)	(887)	-	(3.369)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	(25)	(6)	109	78
Transferências	58.968	(58.968)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(76.119)	-	(1.296)	-	(77.415)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	7.673	-	-	7.673
(-) Custos de transação	(6)	1.253	-	-	1.247
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>71.547</u>	<u>430.946</u>	<u>(4.404)</u>	<u>19.087</u>	<u>517.176</u>
Ingressos	-	28.094	-	-	28.094
Encargos	17.790	2.062	210	-	20.062
Variação monetária e cambial	-	-	3	1.631	1.634
Swap	(915)	(893)	(1.143)	-	(2.951)
Efeito cumulativo marcação a mercado	4	(70)	(130)	(174)	(370)
Transferências	282.755	(282.755)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(148.061)	-	(469)	-	(148.530)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	7.237	-	-	7.237
(-) Custos de transação	575	849	-	-	1.424
Saldos em 30 de junho de 2013	<u><u>223.695</u></u>	<u><u>185.470</u></u>	<u><u>(5.933)</u></u>	<u><u>20.544</u></u>	<u><u>423.776</u></u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17. DEBÊNTURES

Debêntures (*)	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	Taxa efetiva	30/06/13			31/12/12	
					Circulante	Principal		Total	Total
						Encargos	Circulante		
4ª Emissão	Única	16.360	CDI + 0,6% a.a	11,50%	331	36.353	18.192	54.876	73.122
(-) Custos de transação					-	(125)	(22)	(147)	(245)
					331	36.228	18.170	54.729	72.877
Total					331	36.228	18.170	54.729	72.877

(*) Debêntures simples, não conversíveis em ações.

(a) Condições restritivas financeiras (covenants):

A escritura de emissão das debêntures prevê a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/06/13			31/12/12		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2014	18.192	(22)	18.170	36.368	(69)	36.299

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Moeda nacional		
	Passivo circulante	Não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	37.065	72.475	109.540
Encargos	8.749	-	8.749
Transferências	36.352	(36.352)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(45.695)	-	(45.695)
(-) Custos de transação	107	176	283
Saldos em 31 de dezembro de 2012	36.578	36.299	72.877
Encargos	2.602	-	2.602
Transferências	18.176	(18.176)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(20.849)	-	(20.849)
(-) Custos de transação	52	47	99
Saldos em 30 de junho de 2013	36.559	18.170	54.729

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Salários	2.624	2.597
Encargos sociais	690	948
Provisões férias e 13º salário	1.945	1.629
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário	1.997	1.695
Provisão PLR	<u>1.576</u>	<u>3.251</u>
Total	<u><u>8.832</u></u>	<u><u>10.120</u></u>

19. TAXAS REGULAMENTARES

	<u>Ref.</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Conta de Consumo de Combustível – CCC		-	2.553
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE		240	857
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		393	499
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		196	249
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(a)	8.068	7.287
Programa de Eficientização Energética - PEE	(a)	1.655	1.393
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE		214	212
Encargo do Consumidor - Tesouro Nacional			748
Total		<u>10.766</u>	<u>13.798</u>
Circulante		10.488	13.323
Não circulante		278	475

(a) A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas (1% da Receita Operacional Líquida), líquido dos valores aplicados nos Programas de Eficientização Energética – PEE e Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, atualizados mensalmente, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização, com base na Taxa SELIC, conforme as Resoluções ANEEL n°s 300/2008, 316/2008 e 504/2012.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Circulante		
Imposto de renda - IR	9.201	34
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	14.038	-
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	24.616	30.145
Programa de integração social - PIS	2.630	2.786
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	12.116	12.838
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.566	2.112
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	360	320
Imposto sobre serviços - ISS	943	1.208
Impostos e contribuições retidos na fonte	165	1.178
Outros	152	259
Total	<u><u>65.787</u></u>	<u><u>50.880</u></u>

21. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A movimentação dos saldos é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2011	5.909
Dividendos e juros sobre o capital próprio	
Declarados	183.119
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(753)
Pagos no período	<u>(137.483)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	50.792
Dividendos e juros sobre o capital próprio	
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	1
Pagos no período	(19.296)
Prescritos	<u>(13)</u>
Saldos em 30 de junho de 2013	<u><u>31.484</u></u>

22. PROVISÕES

As provisões constituídas para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais, no montante de R\$ 11.396 classificada no passivo circulante (R\$ 11.275 em 31 de dezembro de 2012) e R\$ 23.815 no não circulante (R\$ 20.264 em 31 de dezembro de 2012) estão compostas como segue:

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Fiscais</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	18.522	7.953	5.064	31.539
Constituição	1.408	2.127	464	3.999
Baixas/reversão	(901)	(566)	(557)	(2.024)
Atualização	796	761	140	1.697
Saldos em 30 de junho de 2013	<u><u>19.825</u></u>	<u><u>10.275</u></u>	<u><u>5.111</u></u>	<u><u>35.211</u></u>

A administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Trabalhistas	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
	atualizado	Instância		30/06/13	31/12/12
Ex-empregados da Companhia	2.534	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.534	2.123
	1.757	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	994	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras	7.076	1ª, 2ª e 3ª	Provável	7.076	6.412
	7.920	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	1.164	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empregados	10.215	1ª, 2ª e 3ª	Provável	10.215	9.987
	923	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total	32.583			19.825	18.522

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR), índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais.

Cíveis	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		30/06/13	31/12/12
Clientes – Tarifas Plano Cruzado	(1)	928	1ª, 2ª e 3ª	Provável	928	824
		135	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		1.095	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Indenização por perdas	(2)	2.410	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.410	1.940
		72.177	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		255	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Acidente terceiros/trabalho	(3)	2.100	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.100	1.585
		7.848	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		740	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Irregularidade de consumo	(4)	889	1ª, 2ª e 3ª	Provável	889	730
		6.556	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		584	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Negativação SPC e Serasa	(5)	307	1ª, 2ª e 3ª	Provável	307	186
		2.340	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		21	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Societário Ações	(6)	1.364	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Cooperativas	(7)	20	1ª, 2ª e 3ª	Provável	20	18
		396.498	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras	(8)	3.621	1ª, 2ª e 3ª	Provável	3.621	2.670
		45.745	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		29.739	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		575.372			10.275	7.953

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC acrescidos de juros de 1% a.m.

- (1) *Cientes – Tarifas Plano Cruzado* - Ações movidas por alguns consumidores industriais e comerciais questionando a legalidade da majoração da tarifa de energia elétrica ocorrida na vigência do Plano Cruzado, conforme portarias nº. 38 e 45 do DNAEE, de 27 de janeiro e de 4 de março, ambas de 1986, e pleiteando a restituição de valores envolvidos.
- (2) *Indenização por perdas* – Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas e jurídicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais e materiais em virtude de suspensão de fornecimento de energia e queima de equipamentos, bem como pedido de ressarcimento por descumprimento contratual.
- (3) *Acidente terceiros / trabalho* – Ações movidas por pessoas físicas em virtude de acidentes elétricos que causaram morte ou danos físicos.
- (4) *Irregularidade de consumo* – Ações movidas por pessoas físicas e jurídicas questionando a lavratura de termos de ocorrências de irregularidades originados no desvio de energia, lavrados pela Concessionária.
- (5) *Negativação SPC e Serasa* - Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais em virtude de negativação solicitada pela Concessionária em virtude de inadimplência.
- (6) *Societário ações* - Ação que envolve questionamento sobre suposto direito de ações.
- (7) *Cooperativas* - Ações judiciais que discutem o Termo de Acordo conjunto firmado entre ANEEL, FECOERN, CERPAL e COSERN, que versa sobre a aquisição de acervo elétrico.
- (8) *Outras* – Administrativa, Contrato de demanda, Poder normativo da concessionária, Contratos comercial/financeiro, Inadimplência e repercussões, Débito de terceiros, Corte indevido, Empréstimo compulsório, Contratos com terceirizados, Revisão de consumo de energia, Serviços de rede, Repetição de indébito, Racionamento de energia elétrica, Revisão de faturamento e Societário.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal.

Fiscais	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		30/06/13	31/12/12
ICMS	(1)	794	1ª, 2ª e 3ª	Provável	794	869
		40.240	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		26	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
ISS	(2)	6.265	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		17.021	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CSLL	(3)	32.018	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		9.525	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
COFINS	(4)	69	1ª, 2ª e 3ª	Provável	69	68
		1.364	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		1.465	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
IRPJ	(5)	109.409	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		19.981	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
INSS	(6)	4.248	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.248	4.127
		988	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		39	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Outras	(7)	2.588	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		3.739	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		<u>249.779</u>			<u>5.111</u>	<u>5.064</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

- (1) *ICMS* - Diversas ações movidas pelos municípios do RN objetivando a nulidade da remissão do ICMS para a COSERN antes da privatização da empresa, compreendendo o período de março de 1989 a junho de 1996. No caso das ações envolvendo a remissão do ICMS, os consultores legais entendem que a maior parte dos valores cobrados já se encontra prescrita. Por outro lado, a responsabilidade por indenizar os municípios seria do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. É possível alguma condenação para a Companhia, em virtude de eventual não recolhimento do ICMS no período supracitado, abrangendo apenas o exercício de 1996, desde que o crédito não esteja atingido pela decadência ou prescrição. O Estado do Rio Grande do Norte cobrou administrativamente esses valores e a COSERN moveu ação anulatória de débito fiscal contra essa cobrança, estando o processo aguardando sentença. Em sede de antecipação de tutela a exigibilidade do crédito foi suspensa reconhecendo o juiz a ocorrência da prescrição de todo o débito.
- (2) *ISS* - Refere-se a autos de infração lavrados pelo Poder Público Municipal, exigindo ISS sobre serviço por terceiros.
- (3) *CSLL* - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos. Auto de infração anulado em dezembro de 2012 conforme decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Fazenda Pública apresentou recurso especial que está pendente de julgamento.
- (4) *COFINS* – Refere-se a processo judicial onde se busca a compensação tributária do crédito de COFINS relativo a pagamento superior ao efetivamente devido em dezembro de 2008.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(5) IRPJ/IRRF:

IRPJ - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos. Auto de infração anulado em abril de 2012 conforme decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Fazenda Pública apresentou recurso especial que está pendente de julgamento.

IRRF- Auto de infração motivado pela falta de retenção do IRRF incidente sobre o pagamento de juros sobre capital próprio. A Companhia interpôs impugnação administrativa sob o argumento que o procedimento adotado está lastreado nas disposições contidas no Parecer Normativo COSIT nº. 01/2002. No último mês de abril, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais anulou o auto de infração. Aguarda-se lavratura do acórdão.

(6) *INSS* – Refere-se a ação anulatória para desconstituir lançamentos relacionados a NFLD nº. 35.814.150-8 que cobra supostos débitos previdenciários das competências de 01/1997 a 08/2006, oriundos de processos trabalhistas e salário indireto, e das competências de 02/1999 a 06/2006, referentes a retenções de serviços prestados por autônomos. Parte dos valores reivindicados pelo INSS já foi atingida pela decadência. Contudo, os consultores legais da Companhia entendem que a outra parte dos valores cobrados pode ser devida e consideram que a provisão constituída é suficiente para fazer frente a futuros desembolsos.

(7) *Outras* – Demandas em esfera administrativa ou judicial que envolvem matérias não enquadradas nas hipóteses anteriores, ou que digam respeito a mais de uma exação fiscal.

23. OUTROS PASSIVOS

	<u>Ref</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Consumidores	(1)	15.347	16.916
Empregados - adiantamento acordo coletivo		-	2
Contribuição para custeio do serviço de iluminação pública - COSIP		(39)	(15)
Empréstimos compulsórios - ELETROBRÁS		293	293
Caução em garantia	(2)	13.469	12.196
Encargos CBEE		22	21
Adiantamentos subvenção CDE	(3)	23.555	-
Outras		1.009	1.100
Total		<u>53.656</u>	<u>30.513</u>
Circulante		49.394	26.967
Não circulante		4.262	3.546

(1) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(2) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(3) Em 24 de Janeiro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 605/2013 que atribuiu à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, além de suas finalidades originais, o custeio de vários dos descontos incidentes sobre as tarifas aplicáveis aos usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica. Na mesma data foi publicado o Decreto nº. 7.891/2013 estabelecendo que os descontos custeados pela CDE fossem retirados da estrutura tarifária das concessionárias de distribuição por ocasião da Revisão Extraordinária. Em 30 de junho de 2013 o saldo de R\$ 23.555 refere-se as parcelas recebidas antecipadamente dos meses de julho a novembro de 2013, homologadas pela ANEEL através do Despacho 1.711 de 29 de maio de 2013.

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O Capital social integralizado da Companhia em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 179.787.

A composição do capital social realizado por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A.	110.814.372	85,4	16.507.498	80,1	14.645.619	82,6	141.967.489	84,5
Iberdrola Energia S.A.	8.147.546	6,3	2.217.674	10,8	1.417.164	8,0	11.782.384	7,0
Uptick	7.576.650	5,8	1.156.609	5,6	1.047.352	5,9	9.780.611	5,8
Previ	1.854.848	1,4	359.031	1,7	382.135	2,2	2.596.014	1,5
Outros	1.352.803	1,0	365.316	1,8	229.411	1,3	1.947.530	1,2
Total	129.746.219	100,0	20.606.128	100,0	17.721.681	100,0	168.074.028	100,0

Acionistas	R\$ (EM REAIS)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A.	118.537.132	85,4	17.657.921	80,1	15.666.286	82,6	151.861.339	84,5
Iberdrola Energia S.A.	8.715.356	6,3	2.372.226	10,8	1.515.928	8,0	12.603.510	7,0
Uptick	8.104.674	5,8	1.237.214	5,6	1.120.343	5,9	10.462.231	5,8
Previ	1.984.114	1,4	384.052	1,7	408.766	2,2	2.776.932	1,5
Outros	1.447.082	1,0	390.775	1,8	245.399	1,3	2.083.256	1,2
Total	138.788.358	100,0	22.042.188	100,0	18.956.722	100,0	179.787.268	100,0

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurada prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia, e assegurada, ainda, às ações preferenciais “Classe A”, prioridade na distribuição de dividendos.

Reservas de Capital

a) Reserva Especial de Ágio

Essa reserva, no montante de R\$ 179.315, foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente ao patrimônio líquido, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação (vide nota explicativa nº. 9).

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Reserva de Incentivo Fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº. 3.000, de 26 de março de 1999.

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 82.428, foi mantido como reserva de capital e, somente poderá ser utilizado conforme previsto em lei.

Reservas de Lucros

a) Reserva de Incentivo Fiscal

Em atendimento à Lei nº. 11.638/07 e CPC 07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

O incentivo fiscal SUDENE foi renovado em dezembro de 2010, através do Laudo Constitutivo nº. 0183/2010, com validade até 2020, tendo sido assegurada à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

A Companhia apurou no período de seis meses findos em 30 de junho de 2013 o valor de R\$ 29.439 (R\$ 27.323 em 30 de junho de 2012) de incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real.

b) Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. A Companhia não constituiu reserva legal por já ter atingido esse limite.

(c) Reserva de Retenção de Lucros

A Lei das S.A permite às sociedades reterem parcela do lucro líquido do exercício, prevista em orçamento de capital, previamente aprovado pela Assembléia Geral.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Outros Resultados Abrangentes

No patrimônio líquido, a demonstração dos outros resultados abrangentes, em atendimento ao CPC 26 (R1), inclui os ganhos e perdas, não realizados, decorrentes da mensuração a valor justo do ativo financeiro disponível para venda, líquida dos efeitos tributários.

Até 31 de dezembro de 2011, os ajustes decorrentes da atualização monetária dos ativos financeiros de concessão foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, a partir de 2012 somente serão reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes os ajustes a valor justo dos ativos financeiros de concessão.

Em 2013, estão sendo reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes os ajustes decorrentes da alteração da regra contábil, CPC 33 (R1) / IAS 19 – Benefícios a Empregados, que englobam as alterações relativas à remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano de benefício definido de previdência privada.

25. RECEITA LÍQUIDA

Segue a composição da receita líquida por natureza e suas deduções:

	Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
		30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Fornecimento de energia	(a)	208.930	182.568	397.787	354.180
Receita de distribuição		204.724	176.885	387.384	344.017
Remuneração financeira wacc		4.206	5.683	10.403	10.163
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	(4.399)	(1.683)	(4.759)	(1.972)
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	212.665	252.970	433.356	496.708
Receita de distribuição		208.574	245.081	422.023	482.455
Remuneração financeira wacc		4.091	7.889	11.333	14.253
Receita de construção da infraestrutura da concessão		48.429	51.419	88.245	91.662
Outras receitas	(d)	16.008	4.174	28.073	8.046
Total receita bruta		481.633	489.448	942.702	948.624
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(127.879)	(144.671)	(257.837)	(287.030)
Total receita operacional líquida		353.754	344.777	684.865	661.594

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Fornecimento de Energia

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

Ref.	Período acumulado de seis meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Consumidores:						
Residencial	1.046.336	1.005.533	910.290	822.531	339.182	343.317
Industrial	4.851	5.009	258.496	283.392	71.712	89.036
Comercial	78.718	76.259	482.171	446.363	188.599	198.562
Rural	71.507	63.995	206.080	183.053	38.809	38.419
Poder público	12.203	12.239	132.837	121.593	49.758	52.622
Iluminação pública	6.064	5.698	77.359	75.217	16.394	17.806
Serviço público	1.704	1.641	126.435	125.852	33.242	37.547
Consumo próprio	106	100	2.577	2.416	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	(4.827)	6.073
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo	(1)	-	-	-	(408.352)	(466.019)
	<u>1.221.489</u>	<u>1.170.474</u>	<u>2.196.245</u>	<u>2.060.417</u>	<u>324.517</u>	<u>317.363</u>
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	73.270	36.817
Total	<u>1.221.489</u>	<u>1.170.474</u>	<u>2.196.245</u>	<u>2.060.417</u>	<u>397.787</u>	<u>354.180</u>
	Período de três meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Consumidores:						
Residencial	1.046.336	1.005.533	464.414	415.008	167.865	175.399
Industrial	4.851	5.009	128.483	128.306	35.263	43.073
Comercial	78.718	76.259	244.192	223.809	93.754	102.330
Rural	71.507	63.995	93.160	93.784	17.490	20.376
Poder público	12.203	12.239	68.931	64.140	25.166	28.373
Iluminação pública	6.064	5.698	40.282	37.646	8.443	9.084
Serviço público	1.704	1.641	63.208	63.442	16.363	19.508
Consumo próprio	106	100	1.312	1.243	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	(939)	4.632
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo	(1)	-	-	-	(200.957)	(238.746)
	<u>1.221.489</u>	<u>1.170.474</u>	<u>1.103.982</u>	<u>1.027.378</u>	<u>162.448</u>	<u>164.029</u>
Subvenção à tarifa social baixa renda	-	-	-	-	46.482	18.539
Total	<u>1.221.489</u>	<u>1.170.474</u>	<u>1.103.982</u>	<u>1.027.378</u>	<u>208.930</u>	<u>182.568</u>

(1) Em atendimento ao Despacho ANEEL nº. 1.618 de 23 de abril de 2008, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma “TUSD média” calculada a partir da TUSD homologada para consumidores cativos.

(*) Informação não revisada.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Revisão Tarifária Periódica 2013 (*)

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.512, de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 19 de abril de 2013, fixou em 3,86% o índice médio da revisão tarifária periódica para a Companhia, sendo 4,11% relativos a revisão tarifária periódica e -0,25% aos componentes financeiros.

O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores é de 4,91%, sendo 3,84% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 7,33% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte). As tarifas homologadas pela ANEEL estarão em vigor no período de 22 de abril de 2013 a 21 de abril de 2014.

	Ref.	
Receita Verificada	(1)	<u>1.154.514</u>
Encargos Setoriais		66.723
Compra de Energia Elétrica		672.463
Transporte de Energia		<u>41.965</u>
Parcela A		781.151
Remuneração Bruta de Capital		103.048
Quota de Reintegração Regulatória		62.494
Custos Operacionais		231.957
Receitas Irrecuperáveis		14.159
Custo anual das instalações móveis e imóveis		<u>22.565</u>
Parcela B		434.223
Receita Requerida (Parcela A +B)		1.215.375
(-) Índice de Produtividade da Parcela B		3.872
(-) Outras Receitas		<u>9.507</u>
Receita Requerida para Reposicionamento Tarifario	(2)	<u>1.201.996</u>
Componentes Financeiros	(3)	<u>(3.082)</u>
CVA		5.524
Sobrecontratação		(12.460)
Subsídio Irrigantes e Aquicultores/Cons Livre Fonte Icentivada/ Geração Fonte Icentivada/Autoprodutores		10.872
Exposição financeira		1.140
Programa Social Luz Para Todos		(2.929)
Parcela de Ajuste Conexão		(100)
Neutralidade		(11.268)
Outros Componentes		6.139
Reposicionamento Econômico [(2) / (1)]	(4)	4,11%
Componentes Financeiros [(3) / (2)]	(5)	-0,26%
Reposicionamento Tarifário [(4) + (5)]		3,86%

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes

(b) Câmara de Comercialização de Energia – CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Receita pela disponibilidade da rede elétrica

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor livre		11.709	14.224	25.004	30.689
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor Cativo	(1)	200.957	238.746	408.352	466.019
		<u>212.665</u>	<u>252.970</u>	<u>433.356</u>	<u>496.708</u>

(1) Vide comentários nota (a), acima.

(d) Outras receitas

	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Renda da prestação de serviços	560	499	1.132	888
Arrendamentos e aluguéis	2.674	2.085	4.417	4.105
Serviço taxado	839	718	1.550	1.410
Taxa de iluminação pública	973	824	1.866	1.603
Administração de faturas de fraudes	(13)	4	(22)	(31)
Ressarcimento comercialização de energia	10.893	-	18.977	-
Outras receitas	82	44	153	71
	<u>16.008</u>	<u>4.174</u>	<u>28.073</u>	<u>8.046</u>

(e) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
IMPOSTOS				
ICMS	(78.189)	(82.662)	(156.518)	(160.827)
PIS	(8.027)	(7.255)	(15.754)	(14.184)
COFINS	(36.971)	(33.418)	(72.563)	(65.331)
ISS	(200)	(257)	(358)	(530)
ENCARGOS SETORIAIS				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(1)	(3.573)	(1.167)	(6.760)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(721)	(2.571)	(1.441)	(5.142)
Subvenção – conta consumo de combustível – CCC	-	(10.264)	(2.553)	(25.740)
Programa de Eficientização Energética - PEE	(1.355)	(1.453)	(2.678)	(2.644)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(610)	(582)	(1.189)	(1.058)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(305)	(291)	(595)	(529)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(610)	(582)	(1.189)	(1.058)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(890)	(891)	(1.832)	(1.640)
Encargos do Consumidor - Tesouro Nacional	-	(872)	-	(1.587)
Total	<u>(127.879)</u>	<u>(144.671)</u>	<u>(257.837)</u>	<u>(287.030)</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Período acumulado de seis meses findos em				30/06/12
	30/06/13			Total	
	Custos dos serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas		
Pessoal	(10.138)	(6.130)	(17.492)	(33.760)	(30.960)
Administradores	-	-	(923)	(923)	(1.057)
Entidade de previdência privada	(755)	(219)	(422)	(1.396)	(1.475)
Material	(1.843)	(14)	(247)	(2.104)	(1.824)
Serviços de terceiros	(15.292)	(15.284)	(12.286)	(42.862)	(38.276)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica–TFSEE	(1.277)	-	-	(1.277)	(1.270)
Energia elétrica comprada para revenda	(331.102)	-	-	(331.102)	(272.014)
Encargos de uso de rede	(20.620)	-	-	(20.620)	(36.739)
Amortização	(21.916)	(4.668)	(8.626)	(35.210)	(30.806)
Arendamentos e alugueis	(24)	(73)	(204)	(301)	(243)
Tributos	(106)	(1)	(558)	(665)	(620)
Provisões líquidas - PCLD	-	1.657	-	1.657	1.501
Perdas conta a receber/consumidores	-	(1.598)	-	(1.598)	(4.969)
Provisões líquidas - contingências	-	-	(1.975)	(1.975)	586
Custo de construção da infraestrutura da concessão	(88.246)	-	-	(88.246)	(91.662)
Valor residual ativo baixado	-	-	(25)	(25)	(3.643)
Outros	(747)	(1.231)	(6.203)	(8.181)	(4.419)
Total custos / despesas	(492.066)	(27.561)	(48.961)	(568.588)	(517.890)

	Período acumulado de três meses findos em				30/06/12
	30/06/13			Total	
	Custos dos serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas		
Pessoal	(4.070)	(3.172)	(12.060)	(19.302)	(13.647)
Administradores	-	-	(555)	(555)	(338)
Entidade de previdência privada	(376)	(109)	(345)	(830)	(616)
Material	(828)	(7)	(114)	(949)	(964)
Serviços de terceiros	(7.883)	(6.911)	(6.583)	(21.377)	(20.019)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica–TFSEE	(642)	-	-	(642)	(634)
Energia elétrica comprada para revenda	(140.817)	-	-	(140.817)	(152.297)
Encargos de uso do sistema transmissão	(10.525)	-	-	(10.525)	(18.583)
Amortização	(11.039)	(2.333)	(7.773)	(21.145)	(15.297)
Arendamentos e alugueis	(11)	(37)	(108)	(156)	(112)
Tributos	(4)	-	(28)	(32)	(203)
Provisões líquidas - PCLD	-	(667)	-	(667)	2.215
Perdas conta a receber/consumidores	-	(1.354)	-	(1.354)	(2.017)
Provisões líquidas - contingências	-	-	26	26	838
Custo de construção da infraestrutura da concessão	(48.430)	-	-	(48.430)	(51.419)
Valor residual ativo baixado	-	-	13	13	(3.354)
Outros	(486)	(671)	(5.289)	(6.446)	(2.318)
Total custos / despesas	(225.111)	(15.261)	(32.816)	(273.188)	(278.765)

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2013
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Receita Financeira	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Renda de aplicações financeiras	3.576	4.150	6.743	9.588
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	7.660	8.458	16.442	17.140
Variação monetária	7.351	4.260	16.394	5.790
Variação cambial	116	9	764	1.595
Operações swap	2.696	2.773	3.805	4.089
Outras receitas financeiras	602	363	850	774
Total	22.001	20.013	44.998	38.976

Despesa Financeira	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Encargos de dívida	(11.589)	(12.134)	(22.243)	(25.407)
Variação monetária	(3.416)	(1.657)	(6.076)	(32.534)
Variação cambial	(2.031)	(1.908)	(2.398)	(2.986)
Operações swap	(136)	-	(854)	(1.778)
Multas regulatórias	(446)	(366)	(1.174)	(1.268)
Outras despesas financeiras	(3.048)	(1.258)	(3.930)	(2.183)
Total	(20.666)	(17.323)	(36.675)	(66.156)

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Empresas	Ref	Natureza de Operação	30/06/13			31/12/12			30/06/12
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	
COELBA	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	176	-	-	107	-	
CELPE	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	503	169	-	383	84	-	
TERMOPERNAMBUCO	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	43	-	-	13	-	
ITAPEBI	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	789	97	-	601	61	-	
GERAÇÃO CIII	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	10	-	-	11	-	
NC ENERGIA	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	2	-	-	15	-	
NEOENERGIA SERVIÇOS	(c)	Prestação de serviço	-	-	(1.403)	-	87	(1.351)	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	6	-	-	4	-	
			-	6	(1.403)	-	91	(1.351)	
BAGUARI I	(a)	Energia comprada	-	145	(732)	-	181	(650)	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	14	-	-	10	-	
			-	159	(732)	-	191	(650)	
BAHIA PCH I	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	12	-	-	6	-	
RIO PCH I	(a)	Energia comprada	-	90	(453)	-	112	(402)	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	11	-	-	6	-	
			-	101	(453)	-	118	(402)	
NEOENERGIA INVESTIMENTOS	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	1	-	-	3	-	
GOIAS SUL	(a)	Energia comprada	-	89	(451)	-	112	(400)	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	7	-	-	3	-	
			-	96	(451)	-	115	(400)	
GERAÇÃO CÉU AZUL	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	3	-	-	-	-	
SE NARANDIBA	(b)	Uso da Rede	-	1	(4)	-	1	(5)	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	-	-	-	4	-	
			-	1	(4)	-	5	(5)	
AFLUENTE GERAÇÃO	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	2	-	-	4	-	
AFLUENTE TRANSMISSÃO	(b)	Uso da Rede	-	5	(31)	-	12	-	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	23	-	-	21	-	
			-	28	(31)	-	33	-	
BELOMONTE PARTICIPAÇÕES	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	1	-	-	1	-	
ÁGUAS DA PEDRA	(a)	Energia comprada	-	507	(2.557)	-	641	(2.205)	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	42	-	-	43	-	
			-	549	(2.557)	-	684	(2.205)	
CIA. TELES PIRES	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	96	-	-	64	-	
ENERGY WORKS	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	21	-	-	11	-	
CAPUAVA	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	12	-	-	7	-	
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	-	-	-	18	-	
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	11	-	-	3	-	
			-	11	-	-	3	-	
CALANGO 1	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	-	-	-	10	-	
CALANGO 2	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	2	-	-	24	-	
CALANGO 3	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	30	-	-	25	-	
CALANGO 4	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	5	-	-	11	-	
CALANGO 5	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	16	-	-	23	-	
MEL 2	(g)	Uso da Rede	-	-	146	-	-	-	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	5	-	-	4	-	
			-	5	146	-	4	-	
ARIZONA 1	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	10	-	-	28	-	
CAETITÊ 1	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	7	-	-	16	-	
CAETITÊ 2	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	5	-	-	23	-	
CAETITÊ 3	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	8	-	-	21	-	
Banco do Brasil S.A.	(d)	Empréstimos e Financiamentos	6.979	173.321	(10.103)	7.821	265.067	(10.384)	
Neoenergia S.A.		Dividendos	-	30.547	-	-	12.186	-	
		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	30.547	-	
	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	23	-	-	493	-	
	(f)	Aluguel/Comodato	-	19	(112)	-	19	(105)	
			-	30.589	(112)	-	43.245	(105)	
Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários d		Dividendos	-	-	-	-	224	-	
		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	562	-	
			-	-	-	-	786	-	
Iberdrola Energia S.A.		Dividendos	-	-	-	-	1.020	-	
		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	2.174	-	
			-	-	-	-	3.194	-	
Amara Brasil	(c)	Prestação de serviço (almozarifado)	-	79	(565)	-	76	(720)	
Outros Minoritários		Dividendos	-	813	-	-	1.815	-	
		Juros sobre capital próprio	-	123	-	-	2.265	-	
			-	936	-	-	4.080	-	

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

a) Contratos de Suprimento de Energia Elétrica:

Baguari I – Contrato n°. 4600017985, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resolução ANEEL n°. 589 de 11 de dezembro de 2007.

Rio PCH I – Contrato n°. 4600015569, vigência de 17 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2038, conforme Resolução Autorizativa ANEEL n°. 1.163 de dezembro de 2007.

Goiás Sul – Contrato n°. 4600017990 e 4600017991, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resoluções Autorizáveis ANEEL n°. 881 e 882 de 24 de abril de 2007.

Energética Águas da Pedra – Contrato 4600020539, vigência de 1º de agosto de 2007 até 31 de dezembro de 2040, conforme Resolução Normativa ANEEL n°. 232 de 19 de setembro de 2006.

b) Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST)

Afluentes – Contrato n°. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a Afluentes, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

SE Narandiba – Contrato n°. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a SE Narandiba, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

c) Contratos de Prestação de Serviços

Amara Brasil - Contrato n°. 4600022357, vigência de 16 de agosto de 2011 até 18 de agosto de 2014, conforme Despacho ANEEL n°. 3.326, de 15 de agosto de 2011.

Neoenergia Serviços Ltda – Contrato n°. 4600019864, vigência de 8 de agosto de 2010 até 8 de agosto de 2014, conforme Despacho ANEEL n°. 2.758, de 20 de setembro de 2010.

d) Contratos de Empréstimos e Aplicações Financeiras

Banco do Brasil – Nota de Crédito Comercial n°. 20/00863-5, com vencimento em 18 de abril de 2014, corrigido mensalmente com base no IRP.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial n°. 342.901.057, com vencimento em 24 de abril de 2015, corrigido mensalmente com base no CDI.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial n°. 20/00852-X, com vencimento em 14 de abril de 2014, corrigido anualmente com taxa efetiva de 12,149%.

e) Debêntures Aplicação/Emissão

Regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

f) Contrato de locação de imóveis

Neoenergia S/A - Contrato nº 4600020646 referente à locação de imóvel não residencial, vigência até 30 de junho de 2014, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.

g) Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD)

Mel 2 – Contrato nº. 7005710671, de uso do sistema de distribuição, com vigência até janeiro de 2046, conforme Portaria nº 130 de 24 de fevereiro de 2011 do Ministério de Minas de Energia, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Adicionalmente a Companhia realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em sua área de concessão (consumidores cativos), com valores definidos através de tarifas reguladas pela ANEEL.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

28.1 Remuneração da administração

A remuneração total dos administradores da Companhia para o exercício findo em 30 de junho de 2013 foi de R\$ 793 (R\$ 928 em 31 de junho de 2012), a qual é considerada benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

29. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem rating considerado estável ou muito estável.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o trimestre findo em 30 de junho de 2013.

Em 30 de junho de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são classificados como mantido para negociação. O valor justo está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.
- Títulos e valores mobiliários – Ativos financeiros destinados para garantias de empréstimos, financiamentos e leilões de energia são classificados como mantidos até o vencimento e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Além disso, os títulos e valores mobiliários também representam os fundos exclusivos compostos por papéis com vencimentos no longo prazo, sendo registrados, a valor justo por meio do resultado, e classificados como destinados para negociação imediata.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC) R\$ 53.000 – é considerado como item objeto de hedge, e está contabilizado pelo seu valor justo.
- ✓ Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores justos destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis. Trata-se de instrumentos financeiros com características oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos em distribuição de energia, com custos subsidiados, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo ou com taxas prefixadas, e do capital de giro da Companhia, com custos atrelados à CDI – Certificado de Depósito Interbancário.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.
- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge e estão contabilizados pelos seus valores justos.
- Instrumentos Financeiros Derivativos:
 - ✓ Operação com derivativo para proteção contra variações cambiais – têm por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira sem nenhum caráter especulativo.
 - ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa prefixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo.

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, recalculados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de hedge accounting. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (hedge accounting).

A Companhia não possui outros instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativo ou passivo no balanço patrimonial, tais como contratos futuros ou opções (compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, índices ou ações), contratos a termo ou qualquer outro derivativo, inclusive aqueles denominados "exóticos".

O quadro a seguir apresenta os valores dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e o nível de mensuração do valor justo por meio do resultado, de acordo com o CPC 40:

	Ativos (Passivos)			
	30/06/13		31/12/12	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	121.232	121.232	124.924	124.924
Titulos e valores mobiliários	10.183	10.183	12.982	12.982
Contas a receber de clientes e outros	400.574	400.574	441.666	441.666
Passivo				
Fornecedores	(156.247)	(156.247)	(140.135)	(140.135)
Empréstimos em moeda nacional Banco do Brasil (NCC)	(77.644)	(77.645)	(76.156)	(76.156)
Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional	(338.500)	(338.500)	(434.158)	(434.158)
Debêntures em moeda nacional	(54.729)	(54.671)	(72.877)	(72.779)
Empréstimos, financ e debêntures em moeda estrangeira	(21.022)	(21.022)	(19.298)	(19.298)
Instrumentos financeiros derivativos	13.390	13.390	12.436	12.436

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

* CPC 40 Níveis de hierarquia do valor justo:

Nível 1 – Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado; e

Nível 2 – Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

Nível 3 – Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial, utilizando swap dólar para CDI e troca de taxa de juros, utilizando swap de taxa prefixada para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Operação de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.
- ✓ Operação de “hedge” para o empréstimo em moeda nacional Banco do Brasil (NCC) no valor de R\$ 53.000, de forma que o resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa prefixada seja trocado pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de 99,5% da taxa DI.

A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de hedge, vigentes em 30 de junho de 2013 e 2012 são como segue:

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência				Efeito acumulado			
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		30/06/13	
					30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12	Valor a receber/recebido - a pagar/pago	
Contratos de swaps:												
Swap												
Ativa	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.	USD 9.482	USD 9.482	R\$ 15.000	R\$ 15.000	21.465	19.777		
Passiva											15.177	15.162
									6.288	4.615	1.402	
Swap												
Ativa	Banco do Brasil	06/05/2010	14/04/2014	12,16% a.a.	-	-	R\$ 53.000	R\$ 53.000	77.646	76.157		
Passiva											70.667	68.336
									6.979	7.821	1.808	
Total									<u>13.267</u>	<u>12.436</u>	<u>3.210</u>	

Os derivativos e respectivos itens objeto de proteção foram ajustados ao valor justo. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado a proteção foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do período.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Fatores de Risco

- Riscos financeiros
 - ✓ Risco de Variação Cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira indexado a variação cambial captada no mercado. A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 30 de junho de 2013, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

No trimestre findo em 30 de junho de 2013 a Companhia apurou um resultado positivo nas operações de “hedge” cambial no montante de R\$ 1.645.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial. Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é irrelevante, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar	Alta do Dólar	(1.775)	(2.219)	(2.662)
Swap Ponta Ativa em Dólar	Queda do Dólar	1.752	2.190	2.628
Exposição Líquida		(23)	(29)	(34)

R\$ Mil

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte, considerando no cenário provável a projeção de taxa de câmbio divulgada pela BM&FBOVESPA para o período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III a curva foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Os derivativos para proteção contra a variação cambial são mensurados pelo valor justo e seus ajustes são reconhecidos no resultado financeiro da Companhia.

- ✓ Risco de taxas de juros

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia, com o objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI e reduzir sua exposição a taxas prefixadas, possui derivativo e utiliza swap de taxa prefixada para CDI. Ainda assim, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia possuía, em 30 de junho de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possuía swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira, trocando a exposição à variação do Dólar pela exposição à variação do CDI. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI.

A Companhia possui contratos corrigidos por taxas pré-fixadas no montante de R\$ 155.548 registrados pelo valor contábil. Alterações nas taxas de juros não influenciam o resultado decorrente desses contratos, por este motivo não foram considerados na análise de sensibilidade.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

R\$ Mil				
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS				
Aplicações financeiras em CDI	Queda do CDI	4.220	3.165	2.110
Aplicações financeiras - SELIC	Queda do CDI	0,4	0,3	0,2
PASSIVOS FINANCEIROS				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures				
Dívidas em CDI	Alta do CDI	(5.159)	(6.449)	(7.738)
Dívida em TJLP	Alta da TJLP	(3.990)	(4.987)	(5.985)
Swap Ponta Passiva em CDI	Alta do CDI	(2.944)	(3.681)	(4.417)

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte. Para os encargos de dívida foi considerada, no cenário provável, a projeção de taxa de juros divulgada pela BM&FBOVESPA para o período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III a curva foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de junho de 2013

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária. Em 30 de junho 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 119.140, sendo R\$ 118.145 em fundos exclusivos e R\$ 995 em CDBs no Banco do Brasil.

A tabela abaixo demonstra o valor contábil dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures e fornecedores, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	30/06/13			
	Menos de 1 ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Circulante				
Empréstimos e Financiamentos	230.724	-	-	-
Debêntures	36.559	-	-	-
Instrumentos Derivativos	(12.961)	-	-	-
Não Circulante				
Empréstimos e Financiamentos	-	86.700	113.603	6.139
Debêntures	-	18.170	-	-
Instrumentos Derivativos	-	-	(429)	-

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira.

- ✓ Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide nota explicativas nº. 15).

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2013
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalva

Reconhecimento do subsídio da CDE e compra de energia

Conforme mencionado na Nota 7 às informações trimestrais, em 8 de março de 2013 foi publicado o Decreto nº 7.945, que alterou a estrutura tarifária e o subsídio da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e em 2 de maio de 2013 a ANEEL publicou o Despacho nº 1.312 de 30 de abril de 2013, fixando os valores a serem repassados às concessionárias de distribuição com recursos da CDE, de competência do trimestre findo em 31 de março de 2013. O acréscimo nos valores a serem repassados para a Companhia e os custos incorridos com compra de energia referentes ao primeiro trimestre foram, contudo, parcialmente reconhecidos no período de três meses findo em 30 de junho de 2013. Desse modo, o lucro líquido do período de três meses findo em 30 de junho de 2013 está apresentado a maior em R\$ 14.480 mil, líquidos dos efeitos tributários, e o ativo circulante, o patrimônio líquido e o lucro líquido do período de três meses findo em 31 de março de 2013 estão apresentados a menor, por esse mesmo valor.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para conclusão com ressalva", não temos conhecimento de nenhum outro fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Valores correspondentes do exercício findo em 31 de dezembro de 2011

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 apresentados na Nota 2.3 foram

alterados em decorrência dos assuntos mencionados na referida Nota. O balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e os respectivos ajustes de reapresentação foram auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 16 de agosto de 2013, sem ressalva.

Recife, 16 de agosto de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" RN

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RN